

# V SAP

*Seminário Avançado de Pesquisa*

## CADERNO DE RESUMOS

• **REALIZAÇÃO** •

PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Câmpus Pato Branco

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de  
Pessoal de Nível Superior



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO  
PARANÁ – CÂMPUS PATO BRANCO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL**

**V SAP – Seminário Avançado de Pesquisa  
2020**

**MESTRADO EM LETRAS**

**Reitor:** Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti

**Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:** Prof. Dr. Christian Luiz da Silva

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras:** Prof. Dr. Marcos Hidemi  
de Lima

# CADERNO DE RESUMOS

## COMISSÃO ORGANIZADORA:

**Linha de pesquisa:** Literatura, Sociedade e Interartes

**Representante Discente:** Bianca Presotto

Bianca Presotto

Denilson Amancio Ferreira

João Pedro Cardoso Faccio

Kélen Melo

Marivane Simonetti

Nathalia Ferreira Terres

Pedro Henrique Novak

Renata Aparecida Ferreira Ribas

Rubens Chioca Anater

**Linha de pesquisa:** Linguagem, Educação e Trabalho

**Representante Discente:** Isabella Todeschini

Diandra Quevedo Agne

Gabriela Paulina Aparecida Aiolfi

Giseli Gotz

Gutenberg Alves Fortaleza Teixeira

Isabella Todeschini

Josléia Aparecida dos Passos

Ludmila das Graças Gomes Medeiros Bezerra

Ramunielly Bonatti Longaretti

Vanessa Batista Rosa Morais

## SUMÁRIO

### 1. LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, SOCIEDADE E INTERARTES.....6

**TRADUÇÃO ANOTADA DA OBRA “A CAÇADA” DE LYGIA FAGUNDES TELLES.....7**

Autora: Bianca Presotto

**EXISTENCIALISMO E IDENTIDADE NO ROMANCE *AS I LAY DYING*, DE WILLIAM FAULKNER.....11**

Autor: Denilson Amancio Ferreira

**AS LUZES DA MARGINALIDADE NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: UM DIÁLOGO ENTRE ROGÉRIO SGANZERLA E RUBEM FONSECA.....15**

Autor: João Pedro Cardoso Faccio

**AFORISMOS DE OSCAR WILDE: TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS PARA O POLISSISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO.....19**

Autora: Kélen Melo

**UMA VIDA FEMININA: ANÁLISE DA PERSONAGEM BIELA DE *UMA VIDA EM SEGREDO*, DE AUTRAN DOURADO.....23**

Autora: Marivane Simonetti

**DE LEWIS CARROLL A MONTEIRO LOBATO: ANÁLISE COMPARATISTA E TRADUTÓRIA DE *ALICE IN WONDERLAND* E *MEMÓRIAS DE EMÍLIA*.....28**

Autora: Nathalia Ferreira Terres

***TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA* E DUAS TRADUÇÕES PARA A LÍNGUA INGLESA: CADEIA DE SIGNIFICANTES E REGIONALISMOS.....32**

Autor: Pedro Henrique Novak

**AS MULTIFACES DE CHICA DA SILVA EM TRÊS ROMANCES BRASILEIROS.....36**

Autora: Renata Aparecida Ferreira Ribas

**ESPAÇOS INOMINÁVEIS: COMO LOVECRAFT UTILIZA ESPAÇOS  
NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO HORROR  
CÓSMICO.....40**

Autor: Rubens Chioca Anater

**2. LINHA DE PESQUISA: LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E TRABALHO.....45**

**ESCOLA: FERRAMENTA/INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO  
IDENTITÁRIA DE SEUS SUJEITOS-  
ALUNOS?.....46**

Autora: Diandra Quevedo Agne

**INVESTIGAÇÃO DE FENÔMENOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO  
PROCESSO DE ESCRITURA E REESCRITURA DE ARTIGOS DE  
OPINIÃO.....50**

Autora: Gabriela Paulina Aparecida Aiolfi

**O PROCESSO DE ESCRITURA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO: UMA  
ANÁLISE DOS IMPACTOS DA INTERNET PARA A CONSTRUÇÃO DO  
GÊNERO ARTIGO DE  
OPINIÃO.....55**

Autora: Giseli Gotz

**ANÁLISE DISCURSIVA DA SIGNIFICAÇÃO E DO TEMA DA  
PALAVRA LAWFARE EMPREGADA NO  
BRASIL.....59**

Autor: Gutenberg Alves Fortaleza Teixeira

**INTERCULTURALIDADE E O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA:  
CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA  
INGLESA.....63**

Autora: Isabella Todeschini

**CRENÇAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO SOBRE O USO DAS  
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE  
INGLÊS.....67**

Autora: Josléia Aparecida dos Passos

**“IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA”: DA AFIRMAÇÃO À  
NEGAÇÃO DESSE ENUNCIADO EM ACÓRDÃOS SOBRE  
INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA.....71**

Autora: Ludmila das Graças Gomes Medeiros Bezerra

**SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO TRABALHO DOCENTE:  
ANÁLISE DE INSTRUÇÕES AO SÓCIO.....75**

Autora: Ramunielly Bonatti Longaretti

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADE  
NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UTFPR.....79**

Autora: Vanessa Batista Rosa Morais

## **1. LINHA DE PESQUISA:LITERATURA, SOCIEDADE E INTERARTES**

A linha de pesquisa Literatura, Sociedade e Interartes constitui um espaço para as investigações teóricas envolvendo literatura, sociedade e as demais formas de expressão artística e tem como principal objetivo elucidar suas possíveis relações. O caráter interdisciplinar desta linha de pesquisa compreende como eixos articuladores a Teoria Literária, a Intersemiótica, a Literatura Comparada, a Lusofonia e promove a investigação acerca dos potenciais diálogos entre esses eixos e áreas correlatas das Humanidades. Privilegiando um viés interacionista, a literatura não é aqui concebida como mero produto resultante dos fatos sociais e do contexto histórico no qual foi concebida, mas também criadora e transformadora desse universo psicossocial.



## TRADUÇÃO ANOTADA DA OBRA “A CAÇADA” DE LYGIA FAGUNDES TELLES

**Mestranda:** Bianca Presotto

**Orientadora:** Dra. Cláudia Marchese Winfield

**Coorientadora:** Dra. Mirian Ruffini

**Palavras-chave:** Tradução Anotada; Estratégias Tradutórias; Cadeias de Significantes.

Este trabalho apresenta um panorama da tradução comentada que vem sendo desenvolvida e que leva como objeto de estudo o conto “A caçada” (2009), de Lygia Fagundes Telles, para a língua inglesa. Como objetivo geral, o estudo busca realizar a tradução comentada do conto e, como específicos, visa destacar os desafios encontrados no decorrer do processo tradutório; identificar estratégias utilizadas pela tradutora, bem como suas consequências para a narrativa; realizar uma análise de cadeias de significantes do texto originário e do texto alvo e, por fim, verificar se a tradução seguiu um caminho estrangeirizante, domesticador ou se houve outro caminho proposto que não se encaixe exatamente nessa dicotomia.

O conto “A caçada” traz um enredo intrigante, que dispõe de uma narrativa ambígua, com seus cenário e elementos característicos da Literatura Fantástica. Em vista da inexistência de uma tradução deste conto para a língua inglesa, nutriu-se o interesse de realizar a sua tradução para tal e, ao mesmo tempo, desenvolver uma análise do processo tradutório, para fins de comentar desafios e preocupações enfrentados pela tradutora. Em síntese, esse trabalho visa possibilitar o acesso em língua inglesa ao conto e de servir como recurso para ponderações para os tradutores e estudiosos da tradução, trazendo questões de reflexão sobre o processo tradutório, além de promover a valorização da memória literária nacional.

Em vista disso, o projeto tradutório foi elaborado a partir da proposta de Mona Baker apresentada em seu livro “In other words: a coursebook on translation” (1992); bem como fez-se uso dos conceitos de Antoine Berman em “A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo” (2013), e Lanzetti et al. em “Procedimentos técnicos de tradução – Uma proposta de reformulação” (2009); ambos trazem à luz conceitos que permitem

identificar e explicar escolhas feitas pela tradutora no que tange à construção linguística do texto. Ademais, Berman (2013) também serve de apoio para o estudo das cadeias de significantes. Para o desenvolvimento da pesquisa, pretende-se utilizar os pressupostos da Teoria dos Polissistemas para reflexão de como a tradução de “A caçada” pode ser inserida nos polissistemas de traduções do par linguístico português-inglês no contexto dos Estudos Descritivos da Tradução.

Com os resultados obtidos até o momento, atesta-se que ao longo do processo tradutório, buscou-se entregar um texto que dispusesse de fluidez para o leitor de língua inglesa e, ao mesmo tempo, que mantivesse os elementos que contribuíram para criar a atmosfera fantástica no texto originário. Logo, a problemática desse estudo consiste em identificar como se configura o fantástico na tradução de “A caçada”. E, para auxiliar no desenvolvimento desse questionamento, se faz necessário o embasamento nos Estudos da Tradução e nos preceitos que regem a Literatura Fantástica.

Assim, embasa-se nos pressupostos trazidos por Itamar Even-Zohar em “Polysystem Studies” (1990), no qual o autor chama a atenção para uma abordagem sistêmica – a Teoria dos Polissistemas – atestando que “os fenômenos semióticos, ou seja, os modelos de comunicação humana regidos por signos (tais como a cultura, a linguagem, a literatura, a sociedade), podem ser entendidos e estudados de modo mais adequado se os considerarmos como sistemas” (EVEN-ZOHAR, 1990, p. 9). Portanto, essa tradução não será vista apenas como uma transposição de códigos linguísticos para outro idioma, mas como um texto “ressignificado” para outro público e cultura, mais especificamente, o contexto acadêmico dos Estudos Descritivos da Tradução, visando, assim, a um público que conhece a referida área de estudos e possivelmente tenha interesse em realizar pesquisa semelhante.

Corroborando a essa ideia, também se utiliza de suporte os estudos de José Lambert e Hendrik Van Gorp que, em “Functional Approaches to Culture and Translation” (2006), propuseram um modelo de análise das traduções. Esse esquema envolve quatro níveis do processo tradutório, todavia, no presente estudo enfoca-se na análise do nível microestrutural, para averiguar os desafios encontrados pela tradutora no processo de adaptar a obra a um novo contexto, com suas construções linguísticas específicas.

Com as distinções apresentadas por Venuti em “The Translator’s Invisibility” (1995), adentra-se ao debate dos conceitos de estrangeirização e domesticação. Compreender a diferença entre um conceito e outro, permite identificar o caminho seguido na tradução; ao mesmo tempo, que será utilizado Reginaldo Francisco em “Estrangeirização e Domesticação: indo além de mais uma dicotomia” (2014), para explicar a consequente presença destes dois caminhos na tradução e estender a discussão da dicotomia.

No que tange à Literatura Fantástica, faz-se uso dos preceitos de Tzvetan Todorov dispostos em “Introdução à Literatura Fantástica” (2003), e de David Roas em “A ameaça do fantástico” (2014). Ambos servem de grandes aliados para chegar a um conceito do que vem a ser o fantástico, e explicar como se dá a construção deste nas narrativas. De início, no presente projeto tradutório, fez-se várias leituras atentas do conto que viria a ser traduzido aliado às teorias da Literatura Fantástica, com o intuito de extrair pontos cruciais da narrativa, à exemplo de como se deu a construção do fantástico. E então, a tradução foi feita visando dispor de um texto que dispusesse de fluidez, e ao mesmo tempo, que mantivesse essas características do fantástico, como no conto originário.

Os estudiosos da tradução, ofereceram apoio antes, durante e após o processo tradutório. Antes, pois forneceram subsídio para a tradutora saber com quais problemas poderia se deparar; durante, pois em momentos que não se encontrava equivalência de algum termo, buscavam-se estratégias indicadas pelos estudiosos; e *a posteriori*, pois servirão como recurso para embasar as escolhas que foram adotadas pela tradutora, bem como será apresentado o que elas acarretaram para a tradução.

Até o presente momento, foi possível concluir a tradução do conto “A caçada”, agora nomeado “The Hunt”. Ao longo da tradução, as decisões tomadas pela tradutora ao optar por dispor um texto com fluidez para o leitor de língua inglesa, bem como ao fazer a manutenção dos elementos do fantástico, permitiram a chegada de uma tradução que contivesse tanto características estrangeirizantes quanto domesticadoras. E, por meio dessa tradução “híbrida” e das estratégias utilizadas pela tradutora, é que pretendem ser tecidos os debates ao longo da dissertação.

## Referências

BAKER, Mona. **In other words: A coursebook on translation**. Oxon: Routledge, 1992. Disponível em: <[https://www.academia.edu/5675886/In\\_Other\\_Words\\_A\\_Coursebook\\_on\\_Translation\\_-\\_Mona\\_Baker](https://www.academia.edu/5675886/In_Other_Words_A_Coursebook_on_Translation_-_Mona_Baker)> Acesso em: 15/04/2019.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Florianópolis: Copiart, 2013.

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Polysystem studies**. Poetics today, 1990.

FRANCISCO, Reginaldo. **Estrangeirização e Domesticação: indo além de mais uma dicotomia**. Scientia Traductionis, n. 16, 2014.

LAMBERT, José; VAN GORP, Hendrik. On describing translations. In: LAMBERT, José. **Functional approaches to culture and translation: selected papers by José Lambert**. Amsterdam: John Benjamins B.V, 2006.

LANZETTI, Rafael; BESSA, Danielle; GUEDES, Fabiana; FREITAS, Rosana de; MOURA, Vinicius C. de. **Procedimentos técnicos de tradução – Uma proposta de reformulação**. Revista do ISAT, nº 7, 2009.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility: a history of translation**. London: Routledge, 1995.

## EXISTENCIALISMO E IDENTIDADE NO ROMANCE *AS I LAY DYING*, DE WILLIAM FAULKNER

**Mestrando:** Denilson Amancio Ferreira

**Orientadora:** Dra. Mariese Ribas Stankiewicz

**Palavras-chave:** modernismo; Faulkner; gótico sulista; ironia; conflitos; identidade; existencialismo.

A literatura modernista norte-americana, na primeira metade do século XX, foi fortemente influenciada pelo contexto do pós-guerra. A geração de escritores dessa época teve como marca registrada o sentimento de vazio perante a vida, expresso em sua literatura. Poetas como Ezra Pound, T. S. Eliot, e romancistas como Fitzgerald e Hemingway foram os principais expoentes de um estilo novo que nasceu nessa época. Os autores da *Lost Generation*, como ficou conhecida, conviveram com um *zeitgeist* repleto de crises individuais e coletivas que, ao mesmo tempo que devastaram, favoreceram a criação de obras críticas muito ricas.

Motivados pelo falso sentimento de esperança e um cotidiano absurdamente contraditório vivido, especialmente entre 1920 e 1930 nos Estados Unidos, surgiram movimentos menores, mas que igualmente desenvolveram-se em abundância, pelo menos em arte e pensamento. A literatura sulista passou a ser uma das mais significativas do modernismo, formada por um estilo que além da ruptura para com os padrões tradicionais, remontava à estética gótica, evocando imagens grotescas e retratando uma realidade cruel vivida pelas famílias rurais do sul.

Nesse contexto, o presente trabalho se concentra no romance *As I Lay Dying* (1930), de William Faulkner, o maior nome da ficção sulista, e tem como objetivo principal investigar e analisar como os personagens *Darl* e *Jewel Bundren* constituem personalidades e constroem identidades opostas e, mesmo sendo irmãos, conectam-se apenas pela presença da morte no romance. Os conflitos, internos e externos, representados no enredo e o desfecho dos personagens ajudam-nos a compreender como as escolhas em relação a existência mudam a trajetória dos indivíduos em direção à morte.

Ademais, o romance de Faulkner traz valor ao presente trabalho pelo retrato preciso dos aspectos da vida levada naquele contexto particular, o interior sulista norte-americano, bem como pela cultura e as problemáticas presentes na vida daquele grupo social. Além disso, o autor que escreveu *As I Lay Dying* em seis semanas, começando um dia depois da quebra da Bolsa em 1929, é um autor fundamental no estudo do momento histórico da Grande Depressão, do contexto vivido entre as duas Grandes Guerras e das consequências dessas crises na literatura modernista.

Para a melhor compreensão da jornada da família *Bundren*, bem como da construção de identidade dos irmãos *Darl* e *Jewel*, partiremos da estética empregada por William Faulkner: o *gótico sulista*. Pioneiro desse estilo agressivo de literatura, o autor normalmente situa suas histórias no espaço rural do sul norte-americano e no imaginário condado de *Yoknapatawpha*, criado com base no estado do Mississippi, onde nasceu e cresceu. Assim, os episódios cotidianos que cercam a família misturam o comum ao grotesco, criando uma atmosfera pesada, contrastada pela ironia e pela banalidade da vida. O foco, normalmente, são os problemas particulares de cada um dos personagens, problematizados a partir de seus pontos de vista, não contemplando um narrador singular, o que cria diversas versões da realidade ali relatada e torna a sua prosa fragmentada, com fluxos de consciência e predominância do tempo psicológico. “O modernismo de Faulkner, em outras palavras, é uma resposta expressiva à modernidade, antes de tudo, como uma crise de pensamento e sentimento” (WATSON, 2019, p. 6, tradução nossa).

Nesse sentido, é importante pensarmos na teoria do *Existencialismo*, postulada por Jean-Paul Sartre (1970), que afirmou ser impossível encontrar em cada homem uma essência universal para a natureza humana, mas sugeriu haver uma universalidade humana de *condição*. Sartre comenta – a respeito da busca de um propósito do homem – que “[...] a escolha é possível, em certo sentido, porém o que não é possível é não escolher” (1970, p.14). Essa condição postulada por Sartre é amplamente explorada na escola modernista e os personagens de Faulkner sofrem com essa condição. O fato de estarem fadados à existência e a dificuldade em encontrar propósito para tal, além de conflitar constantemente com seu meio e semelhantes, fazem com que os personagens busquem, por meio da resistência, um sentido em sua jornada, que talvez nem sequer possa existir - convivem com uma espécie de *morte em vida*.

Assim, para tratar da constituição identitária dos membros da família *Bundren*, Anthony Giddens amplia os horizontes da interpretação quando afirma que “[...] a modernidade confronta o indivíduo com uma complexa variedade de escolhas e ao mesmo tempo oferece pouca ajuda sobre as opções que devem ser selecionadas” (2002, p. 79). Tal afirmação implica a análise dos dilemas vividos pelos personagens quanto à sua inserção naquele contexto particular do mundo moderno.

Portanto, a partir da narrativa, buscaremos novas significações, respostas ou até questionamentos que nos ajudem a compreender melhor as representações identitárias e as implicações da morte presente no romance. A relevância desse trabalho reside, justamente, nessa intenção, já que até hoje há pouco de análise e crítica, especialmente em língua portuguesa, sobre essa obra tão rica e única. Mesmo assim, os poucos trabalhos de análise dessa obra indicam, mesmo após meio século da morte de Faulkner, que muitos aspectos da constituição do homem moderno são contraditórios.

A presente pesquisa possui cunho bibliográfico, portanto, propor-se-á a analisar a obra, a partir de teorias culturais, sociológicas e filosóficas, a fim de realizar uma leitura crítica do texto auxiliando na sua compreensão. Além disso, contemplará as temáticas de identidade e existencialismo na análise dos personagens, alguns trabalhos da fortuna crítica em relação ao romance, as quais podem dialogar com a análise e, por fim, interpretações dos personagens *Darl* e *Jewel Bundren*, verificando em suas narrativas os indícios que possam ajudar na compreensão dos aspectos de oposição e de aproximação entre ambos.

Assim, no desenvolvimento dessa pesquisa, mesmo que parcialmente, entendemos que, em *As I Lay Dying*, os irmãos *Darl* e *Jewel* opõem-se para demonstrar que diferentes escolhas em relação à existência podem mudar nossa trajetória em direção ao inevitável fim. Por outro lado, em sua jornada, os irmãos *Bundren* retratam diversos conflitos internos e externos em relação ao meio em que vivem, aos seus familiares, à sociedade e ao próprio pensamento, possibilitando a interpretação de que a convergência em direção à morte é um ponto comum significativo nas relações sociais.

## Referências

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. 3 ed. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. 4 v. -- (Edições do Senado Federal ; v. 107-D)

FAULKNER, William. **Enquanto agonizo**. Trad. Hélio Pólvora 2 ed. Rio de Janeiro: Expansão Editorial, 1978.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade** Trad. P. Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002.

HIGH, Peter B. **An outline of American literature**. Nova York: Longman, 2000.

PÓLVORA, Hélio. Introdução. In: FAULKNER, William. **Enquanto Agonizo**. Trad. Hélio Pólvora 2 ed. Rio de Janeiro: Expansão Editorial, 1978.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Trad. Rita Correia Guedes. Paris: Les Éditions Nagel, 1970.

WATSON, Jay. **William Faulkner and the Faces of Modernity**. Oxford University Press, Oxford, 2019.



**AS LUZES DA MARGINALIDADE NA DITADURA MILITAR  
BRASILEIRA: UM DIÁLOGO ENTRE ROGÉRIO SGANZERLA E RUBEM  
FONSECA**

**Mestrando:** João Pedro Cardoso Faccio

**Orientador:** Dr. Wellington Ricardo Fioruci

**Palavras-chaves:** Comparativismo, Cinema, Literatura, Marginalidade, Sociedade.

No campo dos estudos literários, é frequentemente evidenciado o fato de que Rubem Fonseca seja a grande figura literária que trouxe a violência, a marginalidade e todos os seus espectros (na urbe) para a literatura brasileira, sobretudo ao longo dos anos 1960 e 1970. Quase de mesmo modo, em outra arte – o Cinema -, um dos autores que mais discutem os mesmos signos é o cineasta Rogério Sganzerla, consagrando-se, sobretudo, com *O Bandido da Luz Vermelha*, de 1968.

A proposta desse trabalho é empreender um diálogo interartes com os olhos voltados aos signos da marginalidade e da violência urbana na literatura de Fonseca e na obra fílmica de Sganzerla. Para isso, teremos como amostra os contos *A Coleira do Cão* e *Relato de Ocorrência*, ambos do livro de contos *A Coleira do Cão* (FONSECA, 1965) e o filme “O Bandido da Luz Vermelha”, de Rogério Sganzerla (1968).

O ponto que justifica o trabalho baseia-se em algumas percepções. Como recorte histórico para a análise está o início da Ditadura Militar no Brasil – a primeira década. Assim, a proposta será avaliar, após contextualização da sociedade brasileira naquela época, como e com quais elementos os signos da marginalidade e da violência (que tiveram seus índices exponencialmente elevados durante a Ditadura Militar) são representados em ambas as obras. Além disso, buscaremos – através dos textos – estabelecer pontos de diálogo e divergências na técnica e nas temáticas das obras selecionadas e entre os autores. Desse modo, buscamos propor uma discussão da figura do Marginal e os signos que o afetam e o constrói.

Para que tal trajeto se construa de modo mais crítico possível, serão utilizados referenciais que tratem das definições e panoramas sobre a violência e sua relação com o poder, como nos textos de Maria da Graça Blaya Almeida (org.), na obra *A violência na*

*sociedade contemporânea* (2010), bem como percorreremos as noções de violência, cultura e poder com *Violência e Cultura no Brasil* (2010), de Ruben Oliven George, e traremos as ideias de Karl Erik Schollhammer também em seu artigo "Breve mapeamento das relações entre violência e cultura no Brasil contemporâneo" (2007). Somam-se, a esses textos, o *Conto Brasileiro Contemporâneo*, de Alfredo Bosi (1975) – que sugere que a escrita de Fonseca interage com outras artes, como o próprio cinema. Assim, entrando no campo das interartes, deve-se atentar aos estudos do Cinema. Para isso, nos estabeleceremos em Robert Stam em diferentes publicações, como na obra *Multiculturalismo Tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiro* (2008). Ainda em tempo, também se faz importante salientar a busca por aprofundamento nos conceitos de Arte e Sociedade advindos de Umberto Eco, em *A Definição da Arte* (2015), de Arnold Hauser, em *História Social da Arte e do Cinema* (2003) e também de Ernst H. Gombrich, em *A História da Arte* (1999).

Como praxe dos trabalhos de programas de pós-graduação em letras – sobretudo no campo da literatura -, a metodologia empregada será a de pesquisas bibliográficas. A começar pela fortuna crítica vista acima e, conseqüentemente, os autores e as obras selecionadas.

Há que se ter em mente que este trabalho buscará se distanciar de análises puramente sociológicas do Brasil da década de 1960. O cerne da dissertação estará nos textos de ambos os autores, e como, através das operações técnicas e estilísticas, podem-se perceber os signos da violência e da marginalidade e como eles agem nos personagens.

Naturalmente, ao findar, será possível obter um retrato da sociedade à época – visto que a arte e a sociedade estão em constante e eterna relação. Entretanto, a pesquisa será focada nos textos de Fonseca e Sganzerla.

Há, ainda, um outro aspecto valioso a ser analisado: Rubem Fonseca, no início do período ditatorial, trabalhou para o regime militar, enquanto Sganzerla sempre foi, além de contrário, bastante perseguido: a impossibilidade de filmar foi uma constante de sua obra fílmica. Assim, suscita-se, aqui, um ponto de discussão com relação à noção de prestígio em ambos os autores: há correlação entre seus pontos de vista e o prestígio recebido? Cabe lembrar que Fonseca possui amplo reconhecimento no Brasil e no exterior, com prêmios e traduções de suas obras, enquanto Sganzerla não obteve o mesmo reconhecimento à época. Há, aqui, um aspecto social que fala dentro de suas obras?

Assim, o trabalho se ordenará em três pontos distribuídos, a saber: um amplo panorama social do Brasil à época; a análise de textos contemporâneos entre si e o diálogo interartes, revelando o que as aproxima e o que as distancia. O objetivo específico desta dissertação está em aproximar dois dos maiores autores de ficção no Brasil da Ditadura Militar e abrir caminhos para um possível diálogo, sempre baseando as reflexões na relação entre a arte, a representação da realidade e a sociedade. Com o foco na década de 1960, espera-se compreender melhor como o Brasil caminhou para as décadas seguintes, portanto, para a contemporaneidade.

## Referências

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya (Org). **A violência na sociedade contemporânea**. Rio Grande do Sul: EdiPUC, 2010.

BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix. 1975.

ECO, Umberto. **A Definição de Arte**. Tradução de Eliana Aguiar. São Paulo: Record, 2015.

FONSECA, Rubem. **A Coleira do Cão**. São Paulo: Círculo do Livro, 1965.

GEORGE, Ruben Oliven. **Violência e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

GOMBRICH, Ernst H. **A História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Breve mapeamento das relações entre violência e cultura no Brasil contemporâneo**. In – Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, no 29. Brasília, janeiro-junho de 2007.

SGANZERLA, Rogério. **O Bandido da Luz Vermelha - Roteiro**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008.

STAM, Robert. **Multiculturalismo tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros**. Tradução de Fernando Vulgman. São Paulo: EDUSP, 2008.

Filme: O BANDIDO DA LUZ VERMELHA São Paulo, 1968, 35 mm, PB, 92 min  
Direção e roteiro: Rogério Sganzerla Montagem: Sílvio Renoldi Fotografia: Peter  
Overbeck Câmera: Carlos Alberto Ebert Elenco: Paulo Villaça, Helena Ignez, Pagano  
Sobrinho, Luiz Linhares, Roberto Luna.

## **AFORISMOS DE OSCAR WILDE: TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS PARA O POLISSISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO**

**Mestranda:** Kélen Melo

**Orientadora:** Dra. Mirian Ruffini

**Palavras-chave:** Aforismos; Tradução; Estética; Teatro wildeano.

Este resumo apresenta a sistematização de nossa proposta de trabalho dissertativo, no qual são suscitados diferentes aspectos que se relacionam ao teatro de Oscar Wilde, mais especificamente, aos aforismos presentes em suas obras publicadas. É notória a utilização, pelo dramaturgo, desse intergênero que encerra em si características próprias e do autor, aparecendo com frequência em suas peças teatrais. Esses axiomas reflexivos, são um meio pelo qual ocorre a transferência cultural de aspectos como a sua crítica social à era vitoriana, aos valores do patriarcado, à estratificação das classes e aos papéis dos gêneros, no contexto Inglês do final do século XIX, que estende-se ao escritor e contexto carioca. Portanto, a investigação de diversos elementos intertextuais, visíveis na análise comparativa entre o texto-fonte no contexto de produção desses aforismos, com as traduções no contexto de recepção dessas epigramas no Brasil, nos parece crucial para a realização de um estudo que pretende direcionar seu público para a compreensão de fatores como a constituição da literatura do autor irlandês, seu desenvolvimento pessoal e o acesso do público a essas questões por meio das traduções. Diante disso, busca-se responder às seguintes perguntas: os aforismos wildeanos, após terem sido traduzidos, mantiveram as características do estilo literário de Oscar Wilde e do contexto de produção? Como foi a inserção da obra de Wilde, traduzida para o polissistema de recepção brasileiro, principalmente em relação aos seus aforismos? Como resposta a essas questões, sustenta-se nossa tese de que a migração dessas ricas máximas de Wilde para o polissistema literário brasileiro apresenta relevância, especialmente para os estudos de literatura comparada e da tradução, pois é possível perceber a existência de uma transferência de dados culturais do contexto e do texto-fonte, que se incorporam a diversas referências e combinam-se a outras influências de estética literária, traduzidas para a realidade do Brasil do final do século XIX. Com esse enfoque, a perspectiva

abrangente da Teoria dos Polissistemas e dos aspectos culturais e históricos que as traduções podem oferecer, são pertinentes fundamentos para o pesquisador dos textos dramáticos wildeanos que foram traduzidos, deixando sobressair algumas intenções editoriais para a tradução dessas peças para a leitura e não para a encenação. Sendo assim, selecionamos as peças *A woman of no importance* (1893) e *An ideal husband* (1895) de Oscar Wilde, para compará-las aos textos-alvo de João do Rio: *A bela Madame Vargas* (1912) e *Eva* (1915). Dessa maneira, elencam-se os seguintes objetivos: explorar os polissistemas fonte nos quais verificaremos as possíveis influências de estética literária e do meio social de Wilde que incidem na concepção de seu teatro; analisar a transferência da estética wildeana para o polissistema brasileiro, cujos elementos intertextuais são visíveis na dramaturgia de João do Rio; mapear alguns dos elementos intertextuais como as personagens arquetípicas *femme fatale* e Dândi, em peças teatrais de Oscar Wilde e João do Rio, destacando alguns dos aforismos presentes na fala dessas personagens, visto que seus axiomas assumem importância literária, pois apresentam uma característica paradoxal, dado que coloca seus leitores diante de reflexões sobre si e sobre as suas condições sociais.

A partir disso, organiza-se a seguinte metodologia e aplicação das teorias elencadas: inicialmente, faremos um estudo com dados biográficos que contextualizam a produção literária de Oscar Wilde com as possíveis influências de estéticas literárias e acontecimentos do cotidiano inglês recebidas pelo autor, visíveis, especialmente, nas suas produções teatrais, que concentram a maior parte de seus aforismos. Tais inclinações de estilo literário por vezes variam, pois coincidem com algumas fases da vida privada do autor, indicando possíveis motivações para sua produção literária. Assim, sua escrita absorve influências de seu meio social de convivência, enlaçando as vertentes do Decadentismo influenciado pelos poetas franceses e, do Esteticismo inspirado nas obras de seus mentores ingleses, incluindo nuances do Hedonismo, do Dandismo como uma subversão aos padrões estabelecidos na Era vitoriana, além de inovações artísticas da época como a técnica de “colagem”, ainda em desenvolvimento no período. Para essas reflexões, utilizaremos a biografia de Daniel Salvatore Shiffer (2010), aspectos abordados por Gentil Luiz de Faria (1988), dentre outros. Subsequentemente, dissertaremos sobre os resultados levantados na pesquisa realizada no capítulo anterior e como aqueles elementos foram traduzidos ou transferidos pelos brasileiros no contexto de recepção da

*belle époque* brasileira. Tais assuntos serão comentados sob um aporte teórico que recorre à Teoria dos polissistemas, de Itamar Even-zohar (1990), além de incluir as acepções de André Lefevere (2007), Antoine Berman (2007), Sandra Nitrini (2015), dentre outros. Os autores indicados propõem um estudo da literatura e da tradução que inclui aspectos econômicos, culturais e sociais, tanto na produção quanto na recepção das obras literárias. Essa perspectiva encontra-se sob a noção de um sistema cultural modelizante (polissistema da literatura), que se inter-relaciona com outros sistemas culturais representativos em diferentes países e contextos sociais, com público, não menos variado, e que possuem suas próprias experiências culturais, como é o caso do sistema literário e cultural carioca do final do XIX início do século XX. Nessa esteira, pressupõe-se que exista uma transferência de dados culturais e artísticos, assim como valores sociais, históricos e ideológicos de um dado polissistema para o outro. Essa relação apresenta-se em um processo do qual se obtém um produto que, ao final, apresentará inúmeras alterações ou modificações, revelando uma dependência sistêmica diante do que, de quem, para quem e de que forma um texto pode ser traduzido e comercializado. Por fim, propomos um estudo descritivo e microtextual dos aforismos de Oscar Wilde e João do Rio, inclusos nas peças teatrais que compõem o corpus de nossa pesquisa, utilizando como método o estudo cotejado que recorre a conceitos teóricos durante a análise comparada das peças selecionadas, demonstrando alguns procedimentos técnicos da tradução, nos termos de Rafael Lanzetti et al (2006), Antoine Berman (2007) dentre outros teóricos. Porquanto, este capítulo pretende refletir sobre se ocorre ou não à manutenção dos significados e da produção de sentido, completa ou parcial, promovida pelas cadeias de significantes do texto-fonte para o texto-alvo, indicando os pontos de contato e de distanciamento entre os polissistemas inglês e brasileiro.

## Referências

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Polysystem Studies. Poetics Today**, [s/l], v. 11, n. 1, 1990, p.10-27. Disponível em: < [https://m.tau.ac.il/~itamarez/works/books/Even-Zohar\\_1990-Polysystem%20studies.pdf](https://m.tau.ac.il/~itamarez/works/books/Even-Zohar_1990-Polysystem%20studies.pdf) >. Acesso em: nov. 2019.

DOMINGÜES, Chirley. A bela Madame Vargas. In: \_\_\_\_\_. **João do Rio: a femme fatale dos palcos da *belle époque***. Florianópolis: UFSC, 1998.

DOMINGÜES, Chirley. Eva. In: \_\_\_\_\_. **João do Rio: a femme fatale dos palcos da belle époque**. Florianópolis: UFSC, 1998.

FARIA, Gentil Luiz de. **A presença de Oscar Wilde na “Belle époque” literária brasileira**. São Paulo: Pannartz, 1988.

LANZETTI, Rafael; BESSA, Danielle; GUEDES, Fabiana; DE FREITAS, Rosana e DE MOURA, Vinicius Cruz. **Procedimentos técnicos de tradução – Uma proposta de reformulação**. Revista do ISAT, São Gonlalo: 2009.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann. São Paulo: Edusc, 2007.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

ROBBINS, Ruth. **Oscar Wilde**. London: Continuum Internatonal Publishing Group, 2011.

SCHIFFER, Daniel Salvatore. **Oscar Wilde**. Tradução Joana Canêdo. Porto Alegre: LPM, 2010.

WILDE, Oscar. **A Importância de ser prudente e outras peças**. Tradução De Sônia Moreira. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2011.

WILDE, Oscar. **The complete Oscar Wilde: stories, plays and poems of Oscar Wilde**, Quality Paperback Book Club - Nova York, 1996



## **UMA VIDA FEMININA: ANÁLISE DA PERSONAGEM BIELA DE *UMA VIDA EM SEGREDO*, DE AUTRAN DOURADO**

**Mestranda:** Marivane Simonetti

**Orientador:** Dr. Marcos Hidemi de Lima

**Palavras-chave:** Personagem feminina, ordem patriarcal, Autran Dourado.

Tendo em vista a contribuição do escritor brasileiro Autran Dourado para o desenvolvimento de uma literatura que aborde questões da vida social feminina na literatura brasileira, tratamos de, nesse trabalho, tecer uma análise sobre prima Biela, a personagem da novela *Uma Vida em Segredo* (1964) do escritor citado. Esta pesquisa busca realizar um estudo literário com o objetivo de traçar a psicologia da personagem e identificar o papel de Biela como mulher na sociedade brasileira do começo do século XX, além de fazer uma análise sobre os seguintes aspectos: o estranhamento, o choque cultural, o casamento e o patriarcalismo.

Nossa pesquisa se baseia no seguinte problema: como a vida feminina é representada na obra *Uma vida em segredo* ao focar a personagem prima Biela? A pesquisa está sendo realizada por meio da leitura, interpretação e síntese de teorias literárias, aplicadas ao texto literário de Autran Dourado, não deixando de buscar apoio noutras pesquisas especificamente sobre a novela e, de maneira mais ampla, em estudos sobre a produção literária australiana.

Nesta narrativa, Biela é uma moça do campo que, depois da morte do pai, muda-se para a cidade e passa a viver com a família de seu primo Conrado, que possui outros costumes e almeja inserir a moça na sociedade de hábitos burgueses na qual a família vive. Evidencia-se, ao longo da novela, que Biela não gosta da cidade, não deseja casar-se, não se sente bem com roupas chiques, tampouco sabe bordar nem costurar – elementos valorizados na mulher no começo do século passado.

Ainda que Biela possua bens e riquezas superiores aos da família de Conrado, ela não se incomoda com tal situação que a poria entre os ocupantes do poder socioeconômico. Pelo contrário, na sua simplicidade, a personagem mostra predileção em fazer amizade com os empregados, ocupar-se dos serviços domésticos e comportar-se

como uma pessoa bruta e sem modos. Resulta dessa situação que Conrado e os seus não conseguem impor a ela nenhum comportamento adequado ao meio social ao qual a família pertence a despeito de a jovem ser dona de uma “pequena fortuna”. A relação de Biela com os menos afortunados encerra o impasse, na novela de Autran Dourado, de ser ela uma mulher branca e rica, porém sem ambições e sem conduta adequada a sua posição social.

A organização desse trabalho vai ser feita da seguinte forma: primeiramente, faremos um apanhado geral sobre o escritor Autran Dourado e algumas considerações críticas sobre sua obra e sua produção literária. Em seguida, serão apresentadas algumas teorias sobre a personagem de ficção e as devidas correlações com Biela. Enfim, a próxima etapa consistirá em pesquisar o papel social da mulher e sua representação na literatura brasileira do começo do século XX, a fim de descobrir qual papel Biela desempenha dentro do universo literário em que se insere.

De forma mais detalhada, no primeiro capítulo da dissertação, coletaremos dados biográficos e bibliográficos de Autran Dourado, a fim de contextualizar o autor, sua literatura e a recepção crítica com ênfase em *Uma vida em segredo*. No que diz respeito ao último item, serão apresentadas algumas críticas de Alfredo Bosi (2006), Antonio Candido (2010), Carlos Nejar (2007), João Luís Lafetá (1997), Fábio Lucas (1973), Eneida Maria de Souza (1996), entre outros.

Observamos que Autran Dourado foi um escritor bem recebido pela crítica e pelo público. Em suas obras há frequentemente uma boa representatividade em especial de personagens emocionalmente complexas, que caracterizadas principalmente pelo impedimento de expressão do seu ser por algo não aceito pela moral rígida da sociedade. Dessa forma, Autran Dourado tem contribuído para o entendimento da sociedade patriarcalista que predomina até hoje, trazendo reflexões que somente a literatura como arte é capaz de fazer. Esta apreensão de uma sociedade ainda marcada por valores patriarcais deriva de uma inteligência crítica aplicada à ficção e organizada de forma que tenhamos a “[...] capacidade de ver o real através da deformação criadora” (CANDIDO, 2010, p. 118). Em geral, Autran Dourado é reconhecido por seu refinamento linguístico e sua capacidade de mover discursos literários que integram perfeitamente monólogos interiores, a mescla do discurso direto com o indireto e do popular com o erudito.

No segundo capítulo, que trata de um estudo da personagem, traremos apontamentos de Antonio Candido (1987), de Beth Brait (1985), James Wood (2012), Edward Morgan Forster (2005), entre outros autores com o objetivo de oferecer embasamento sobre a construção, função e atuação de um personagem em uma narrativa. Neste capítulo, a discussão voltar-se-á para a personagem Biela, objeto de estudo deste trabalho, buscando verificar, apoiado pelos textos teóricos acima mencionados, seus traços psicológicos e alguns pontos relacionados ao feminino que caracterizam Biela e que serão mais aprofundados nos próximos capítulos.

Em seguida, trataremos de efetuar algumas reflexões acerca do papel social da mulher brasileira de princípios do século XX, empregando Mary Del Priore (2004/2011), Pierre Bordieu (2012), Simone de Beauvoir (1967/1970), Michelle Perrot (2007), entre outros, e tais reflexões serão direcionadas para a compreensão de Biela. De par com a investigação sobre a condição feminina da personagem, pretendemos contextualizar o patriarcalismo que rege a história de Biela. Para a consecução deste item, utilizaremos as considerações teóricas de Roberto Reis em *A permanência do círculo* (1985), visto que o autor relaciona as figuras femininas, presentes ao longo da literatura brasileira feita do século XIX até o XX, à submissão à ordem patriarcal como sucede à Biela em *Uma vida em segredo*.

Por fim, traçaremos os últimos apontamentos no que diz respeito à análise textual e literária faltante em um último capítulo dedicado exclusivamente às questões que envolvem a personagem de prima Biela e seu enredo inserido dentro das questões anteriormente abordadas.

Em síntese, os estudos realizados até o momento destacaram a recepção crítica da obra australiana, sobretudo de *Uma vida em segredo* e o estudo da personagem. As conclusões que se aproximam tendem a catalogar Biela como uma importante personagem que, mesmo de forma inconsciente, subverte padrões patriarcais, machistas e hipócritas se revolucionando para que naquele meio específico ela consiga se afirmar como sujeito.

## Referências

BOSI, Alfredo. Da ficção “egótica” à ficção suprapessoal. Experiências Clarice Lispector. *In: \_\_\_\_\_*. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 422-423.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: A experiência vivida**. Tradução: Sérgio Milliet. 2 ed. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1967. 499p.

\_\_\_\_\_. **O segundo Sexo: Fatos e mitos**. Tradução: Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1970. 309p.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução: Maria Helena Kühner. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 160p.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

\_\_\_\_\_. A personagem do romance. *In: CANDIDO, Antonio et al. A personagem da ficção*. 12.ed. São Paulo: Perspectiva, 1987, p. 53-80.

DEL PRIORE, Mary [org.]. **História das mulheres no Brasil** . 7. ed. - São Paulo : Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011.

FORSTER, Edward Morgan. **Aspectos do Romance**. Tradução Sergio Alcides. 4. ed. São Paulo: Globo, 2005.

LAFETÁ, João Luis. Uma fotografia na parede. **Literatura e sociedade**. v. 2 n. 2. São Paulo. 1997. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/ls/article/download/13265/15083](http://www.revistas.usp.br/ls/article/download/13265/15083)> Acesso em: 14 jul. 2019.

LUCAS, Fábio. A ficção em transe. *In: \_\_\_\_\_*. **A face visível: crítica**. Rio de Janeiro: José Olympio; São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1973, p.75-146.

NEJAR, Carlos. Autran Dourado e Minas cada vez mais Minas. *In: \_\_\_\_\_*. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Copesul: Telos, 2007. p. 475-479.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução: Angela M.S Corrêa. São Paulo: Conexto, 2007. 190 p.

REIS, Roberto. **A permanência do círculo: hierarquia no romance brasileiro.** Niterói: EDUFF; Brasília: INL, 1987.

SOUZA, Eneida Maria [org.]. **Autran Dourado.** Centro de estudos Literários da UFMG; Curso de pós-graduação em Letras-Estudos Literários: Belo Horizonte, 1996.

WOOD, James. **Como funciona a ficção.** Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

**DE LEWIS CARROLL A MONTEIRO LOBATO: ANÁLISE  
COMPARATISTA E TRADUTÓRIA DE *ALICE IN WONDERLAND* E  
*MEMÓRIAS DE EMÍLIA***

**Mestranda:** Nathalia Ferreira Terres

**Orientadora:** Dra. Mirian Ruffini

**Palavras-chave:** Memórias de Emília; Tradução; Literatura Infantojuvenil; Literatura Comparada; Monteiro Lobato.

Monteiro Lobato, escritor das histórias narradas no Sítio do Picapau Amarelo, é considerado precursor de textos destinados ao público infantojuvenil no Brasil, não apenas por seus livros, mas também pelas traduções de obras clássicas desse gênero, como *Alice in Wonderland*. Levando em consideração a fortuna crítica sobre o autor, destaca-se que foi leitor de grandes clássicos da literatura mundial, alguns são mencionados em suas próprias narrativas.

*Alice no País das Maravilhas*, por exemplo, é mencionada em *Memórias de Emília*. Nesse texto de Monteiro Lobato, a personagem Alice participa da história junto às crianças do Sítio do Pipacau Amarelo, assim, demonstrando a relação entre esses textos. Dessa forma, surgem os seguintes questionamentos: Lobato enquanto leitor, tradutor e escritor poderia ter lido, traduzido e ter sido influenciado pela obra de Lewis Carroll para escrever *Memórias de Emília*? Ao traduzir-se esse texto de Lobato, poderiam ser mantidas características de sua escrita literária, como estilo, escolhas lexicais e linguísticas e suas marcas culturais?

Dessa forma, os objetivos desta pesquisa são: verificar aspectos específicos da obra *Memórias de Emília*, com respeito à constituição das personagens, ao estilo e estética Lobatianas e às marcas culturais, lexicais e linguísticas presentes no livro; compará-la à obra *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll no que tange às questões supracitadas; analisar a tradução, para a língua inglesa do texto em estudo, realizada pela pesquisadora, particularmente com respeito à transferência e manutenção das marcas culturais, estilísticas, lexicais e linguísticas.

Por se tratar de uma pesquisa de cunho comparatista e, da mesma forma, relacionada aos estudos descritivos da tradução, é de extrema relevância ancorar-se em teorias que embasam essas áreas de conhecimento literário. Além disso, é necessário considerar o gênero ao qual essas obras estão vinculadas, a literatura infantojuvenil.

A literatura infantojuvenil é caracterizada pelo seu público-alvo (HUNT, 2010), uma vez que esse gênero literário é produzido pensando em um público leitor. Entretanto, “Existem obras de tamanha sutileza e complexidade que podem ser lidas com os mesmos valores de estilo e conteúdo que os “grandes livros” para “adultos”. (HUNT, 2010, p. 44).

Sendo assim, é possível afirmar que a literatura destinada ao público infantojuvenil é de extrema importância, seja no meio literário, acadêmico, escolar ou familiar, considerado a riqueza dessas obras, mesmo sabendo que ela “[...] costuma ser encarada como produção cultural inferior.” (LAJOLO; ZIBERMAN, 2007, p. 11)

No que diz respeito à Literatura Comparada, é fundamental destacarem-se três conceitos, os quais tratam da relação entre textos e serão observados ao longo deste estudo, são eles: influência, intertextualidade e originalidade.

A influência acontece quando há absorção de um ou outro aspecto de uma obra em outra (NITRINI, 2010). Por isso, Nitrini destaca que “quanto maior o número de elementos aproveitados da obra de um autor por outro, tanto mais se aproxima da imitação, da paráfrase, até chegar à tradução, quando todos os elementos são considerados. (NITRINI, 2010, p. 130). “A intertextualidade se insere numa teoria totalizante do texto englobando suas relações com o sujeito, o inconsciente e a ideologia, numa perspectiva semiótica.” (NITRINI, 2010, p. 158). Em outras palavras, intertextualidade é a relação de signos entre os textos, a citação de um em outro. Já o conceito de originalidade diz respeito a sua própria marca do autor, a criação e as escolhas dele (NITRINI, 2010).

No entanto, mesmo que ocorram os processos de intertextualidade e influência, há um novo texto, uma nova arte que vai depender da criatividade do autor. Pois, “[...] cada recepção de um elemento estético estrangeiro implica uma certa maneira de transformação desses elementos no sistema, isto é, num certo grau de atividade ou criatividade.” (NITRINI, 2010, p. 96).

Sobre a tradução, são oportunos os conceitos de Venutti que a caracterizam, podendo ser ela domesticante ou estrangeirizante, segundo o autor. Uma tradução

domesticada ocorre quando o tradutor adapta o texto originário para o público de chegada, deixando-o mais fluído (VENUTTI, 2002). Por outro lado, uma tradução estrangeirizada é aquela em que o profissional mantém marcas do texto originário na tradução, mesmo que seja necessário deixar termos da língua traduzida, o que é chamado de resíduo da tradução. (VENUTTI, 2002). Para melhor compreender esse processo destacam-se os procedimentos técnicos da tradução propostos por Lanzetti (2006) que explicitam as soluções tradutórias considerando os conceitos de Venuti.

É importante destacar que essas teorias são bastante próximas, uma relação que sempre foi estreita (CUNHA, 2005) desde suas origens, uma vez que a Literatura Comparada só é possível por meio da tradução, uma vez que permite a aproximação de textos de diferentes sistemas linguísticos e culturais. Sem contar que, “[...] a recepção do estrangeiro [...] sempre se constitui numa fecunda área de investigação da Literatura Comparada [...]”. (CUNHA, 2005, p. 2013).

Dessa forma, para realização da pesquisa inicialmente será verificado o contexto de produção da obra *Memórias de Emília*, questões culturais e históricas relacionadas a ela. Na sequência, as narrativas de Lobato e de Carroll são comparadas, levantando algumas questões específicas da literatura comparada, apresentados por Nitrini (2010) e Cunha (2005). Por último, será verificada a tradução do texto de Lobato realizado pela pesquisadora, considerando as teorias destacadas acerca dos conceitos da teoria da tradução apresentados por Berman (2007), o qual propõe categorias para a produção e análise tradutórias de forma a preservar elementos essenciais do texto fonte, como a manutenção da cadeia de significantes, Venutti (2002), que defende uma tradução estrangeirizante e mantenedora de marcas culturais da cultura fonte, e por Lanzetti e colegas (2006), que apresentam procedimentos para a elaboração e análise de traduções com enfoque na transferência cultural, nas escolhas linguísticas e lexicais adequadas aos contextos fonte e alvo. E, por fim, serão apresentados os resultados obtidos por meio desta pesquisa.

Podemos apontar que Monteiro Lobato foi leitor e tradutor de Lewis Carroll, o que influenciou o seu processo de escrita literária, afinal, “ninguém é um escritor sem ter sido, antes, um leitor.” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 115). Portanto, é notável questões de influência e intertextualidade entre as obras Alice no *País das Maravilhas* e *Memórias de Emília*.



## Referências

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Trad. Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.

CUNHA, Patrícia L. F. da. **Literatura comparada e tradução**: releituras e recriações culturais. Revista brasileira de literatura comparada. n. 7, 2005.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução: Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: histórias e histórias. 6 ed. São Paulo: Ática, 2007.

LANZETTI, Rafael et al. **Procedimentos técnicos de tradução** – Uma proposta de reformulação. Revista do ISAT. n.7, 2006.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**: história, teoria e crítica. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução**: por uma ética da diferença/Lawrence Venuti; trad. Laureano Pelegrini, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo; revisão técnica Stella Tagnin – Bauru, SP. EDUSC, 2002.

**TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA E DUAS TRADUÇÕES PARA A  
LÍNGUA INGLESA: CADEIA DE SIGNIFICANTES E REGIONALISMOS**

**Mestrando:** Pedro Henrique Novak

**Orientadora:** Dra. Camila Paula Camilotti

**Coorientadora:** Dra. Mirian Ruffini

**Palavras-chave:** Tradução Literária, Lima Barreto, Cadeia de Significados, Regionalismos.

*Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1911), uma das principais obras do aclamado escritor Lima Barreto (Afonso Henriques de Lima Barreto, 1881-1922), foi traduzida quinze vezes para nove diferentes idiomas, sendo cinco dessas traduções para a Língua Inglesa. Trata-se de um romance pré-modernista publicado inicialmente em folhetins no *Jornal do Commercio*, no Rio de Janeiro, e posteriormente publicado em livro no ano de 1916. A obra tem como pano de fundo os eventos que marcaram os primórdios da República e aborda as discussões sobre a formação da identidade de um país em formação.

Em consonância com esse fato, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise descritiva das traduções de *Triste Fim de Policarpo Quaresma* para a língua inglesa que se encontram mais distantes cronologicamente. A primeira, *The Patriot*, com tradução de Robert Scott Buccleuch, publicada pela editora Collings em 1978, em Londres. A segunda, *The Decline and Fall of Policarpo Quaresma*, traduzida por Francis K. Johnson, parte da coleção *Brazilian Classics*, publicada, de forma digital, pela Kindle Edition no ano de 2014. A escolha das traduções justifica-se pela finalidade de verificar algumas mudanças ocorridas no período de 36 anos, entre uma tradução e outra, como possíveis diferenças lexicais, assim como aspectos tradutórios que podem revelar as crenças dos tradutores sobre as práticas de tradução em décadas e séculos diferentes.

Para apoiar a análise descritiva dessas traduções, buscamos fundamento na Teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zahar (1990), o qual apresenta a cultura, linguagem e literatura como sistemas que interagem com outros sistemas heterogêneos possibilitando um estudo mais abrangente e completo da tradução. Os Estudos Descritivos da Tradução

baseados nas normas de Gideon Toury (2012) e nas contribuições de José Lambert e Hendrik Van Gorp (2006), que trazem os parâmetros que norteiam nossa análise a partir das normas iniciais, preliminares e operacionais de Toury (2012) em associação com o esquema para análise de tradução proposto por Lambert e Van Gorp (2012) em seus quatro grupos de análise: dados preliminares, macronível, micronível e contexto sistêmico. Ainda, para a análise da tradução dos regionalismos é utilizada a teoria de Antoine Berman (2007) sobre as cadeias de significados, que se aprofunda na organização da rede de componentes semânticos que formam uma estrutura essencial de coerência interna.

Portanto, o presente trabalho se propõe a analisar as traduções, observando as motivações polissistêmicas que levaram os tradutores a optar pela forma tradutória. Por meio da descrição, buscaremos levantar dados de como essas traduções foram feitas e como receberam influência do momento sociocultural. A descrição desses dados mostrará como uma tradução é moldada conforme sua época, seu lugar e o seu público alvo. Serão analisados aspectos do regionalismo sob a ótica da cadeia de significantes e as distintas estratégias utilizadas pelos tradutores e os recursos empregados no processo tradutório.

A metodologia empregada neste trabalho consiste em análise tradutória com característica exploratória e descritiva. Ressalta-se que a pesquisa se classifica através dos meios de investigação como sendo uma pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002, p. 32) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*”.

Inicialmente, será necessário a contextualização histórica e social vivenciada por Lima Barreto; um profundo estudo bibliográfico buscando informações das motivações do autor em criar a obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. Lima Barreto nasceu na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1881. Neto de escravos, vivenciou aos sete anos de idade a abolição da escravatura com a Lei Áurea no ano de 1888; por conta disso, Barreto foi exposto a um contexto contraditório que surgiu de uma era de constantes mudanças e adaptações sociais. Além deste, outros grandes marcos ocorreram durante a vida do autor que o influenciaram em sua obra, entre eles os turbulentos anos da República Velha (1889-1930), a aclamação do modernismo, o eurocentrismo e a supervalorização da

cultura europeia, assim como a supremacia branca masculina (AIDOO, SILVA, 2014, p.2).

Lima Barreto que viveu no período conhecido como *Belle Époque Tropical*, o qual se refere basicamente às influências europeias e mudanças na cultura, arte e política no Brasil, construirá sua ficção e seu jornalismo em “cada mania, hábito, tolice, costume, instituição, prática política, atividade social e econômica do Rio de Janeiro no período” (SERRA, 2011), tomando a transformação da cidade como seu objeto de trabalho e interesse. Segundo relatos de pessoas próximas, o autor passava horas caminhando pelas ruas, observando a realidade nua e crua da sociedade carioca, por isso, Barreto entende que a literatura é um produto da sociedade e um meio que torna mais clara as relações que nela vigoram. Portanto, a vida do negro, do mulato, do suburbano e do imigrante serão seu material de trabalho. Barreto pretendia se diferenciar das obras literárias de seu tempo fazendo uso de uma linguagem coloquial, com conteúdo predominantemente social e crítico (SERRA, 2011). A partir disso, têm-se o objetivo de analisar as técnicas tradutórias encontradas pelos tradutores considerando as variações linguísticas, regionalismos, idiomatismos e transformações socioculturais. Para maior contextualização do período vivido por Lima Barreto ainda serão utilizadas as fontes de Francisco de Assis Barbosa (2017), Lilian Moritz Schwarck (2017), Beatriz Resende (2016), entre outros pesquisadores.

## Referências

AIDOO, L.; SILVA, D. F. (Ed.) **Lima Barreto: New Critical Perspectives**. Maryland: Lexington Books, 2014.

BARBOSA, F. A. **A vida de Lima Barreto**. 11. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BARRETO, L. **The decline and fall of Policarpo Quaresma**. Tradução de Francis K. Johnson, Kindle Editions, 2014.

\_\_\_\_\_. **The patriot**. Tradução de Robert Scott Buccleuch. London: Collings, 1978.

BERMAN, A. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007. 42.

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Polysystem studies**. Poetics Today, v. 11, n. 1, p. 1-52, 1990.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Editorial, 2009.

LAMBERT, J.; VAN GORP, H. On describing translations. In: LAMBERT, J. **Functional approaches to culture and translation: selected papers by José Lambert**. Amsterdam: John Benjamin's B.V, 2006.

LANZETTI, R., et al. **Procedimentos Técnicos de Tradução** - Uma proposta de reformulação. Revista do ISAT, no. 7. São Gonçalo, 2009. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/185400020/Procedimentos-tecnicos-de-traducao>>. Acesso em: 08 jan 2018.

SCHWARCZ, L. M. **Lima Barreto: triste visionário**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SERRA, M. V. Prefácio: A cidade e o tempo de Lima Barreto/Time, the City and Lima Barreto. In: RIO, J. do. **Triste fim de Policarpo Quaresma. The sad end of Policarpo Quaresma**. Tradução de Mark Carlyon. Rio de Janeiro: Cidade Viva, 2011, p. 14-41.

RESENDE, B. **Lima Barreto e o Rio de Janeiro em fragmentos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond**. Revised edition. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2012.

## AS MULTIFACES DE CHICA DA SILVA EM TRÊS ROMANCES BRASILEIROS

**Mestranda:** Renata Aparecida Ferreira Ribas

**Orientador:** Dr. Maurício Cesar Menon

**Palavras-chave:** Chica da Silva; Personagem; Mulher negra; Romance Histórico; Literatura Comparada.

O presente trabalho tem como instrumento de pesquisa três romances históricos brasileiros: *Chica que Manda* (1966), de Agripa Vasconcelos, *Xica da Silva* (1976), de João Felício dos Santos e *Chica da Silva* (2016), de Joyce Ribeiro. O foco será a construção da personagem de cada romance, analisando suas semelhanças e discrepâncias. Na personagem de Agripa Vasconcelos, Chica é descrita como sádica, por sentir-se contente maltratando escravos e mulheres que a façam se sentir ameaçada em sua relação amorosa com o contratador João Fernandez. Já na personagem de João Felício dos Santos, Chica aparece mais como uma mulher sedutora e predisposta a atos sádicos durante as relações sexuais com seus companheiros. A última personagem, presente no romance de Joyce Ribeiro, configura-se ao contrário das outras, sendo descrita como uma esposa zelosa e mãe amorosa, uma mulher de vida sofrida, que conseguiu encontrar a felicidade em um período conturbado pela escravidão. Assim, após esta etapa de análise, será necessário um novo momento comparativo, o da personagem ficcional com a figura histórica de Francisca da Silva Oliveira, pois nota-se que sua imagem ao passar para o mundo literário foi recriada, não sendo muito compatível com quem ela realmente foi durante sua vivência no século XVIII. Partindo desse pressuposto, a pesquisa se propõe em dividir-se em três diferentes momentos: no primeiro será feito um levantamento histórico do papel da mulher negra na sociedade da época e da pessoa de Francisca, estabelecendo como a mulher negra e ex-escrava era vista socialmente. Em um segundo, se fará um levantamento teórico literário para entender a construção do personagem ficcional do romance histórico, cujo gênero literário é a dissolução da literatura e história dentro da obra. Por fim, serão feitas as análises comparativas entre o que foi levantado tanto nas obras ficcionais, quanto nas obras de cunho histórico, com o objetivo de revelar

os possíveis elementos textuais e extratextuais que estabelecem diálogo com os escritos no momento de suas produções.

Para a primeira parte do trabalho que será o levantamento histórico serão necessárias para entender o período colonial e o papel da mulher na sociedade as seguintes obras: *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre, *Da Monarquia à República*, de Emília Viotti Costa e *História das Mulheres no Brasil*, de Mary Del Priore. Em relação a quem foi a pessoa de Francisca da Silva serão utilizados os estudos históricos *Chica da Silva e o contratador de diamantes*, de Júnia Ferreira Furtano e *Para conhecer Chica da Silva*, de Keila Grinberg, Lucia Grinberg e Anita Correia Lima de Almeida, que fazem uma biografia dos passos dela em seu período de vivência. Também será necessária a biografia romantizada *Xica da Silva: A Cinderela negra*, de Ana Miranda. Para o segundo momento, se julga necessário que para entender a construção dessa personagem deve-se entender o romance histórico, isso será feito por meio do trabalho *O romance histórico*, de Gyorgy Lukács. E para o levantamento teórico sobre construção de personagem serão usadas as obras *A Personagem*, de Beth Brait, *A personagem de ficção*, de Antônio Cândido, *Pessoas do livro - Estudos sobre a personagem* de Carlos Reis, e capítulos que abordam o tema dos seguintes estudiosos de literatura: Salvatore D'onofrio, William H. Gass e James Wood. Para a parte da análise comparativa serão usados os livros *Literatura Comparada*, de Paulo Astor Soethe, *Literatura Comparada*, de Tânia Franco Carvalhal e *Literatura Comparada: história, teoria e crítica*, de Sandra Nitrini. Além das obras citadas, será feito o uso de artigos, dissertações e teses que venham a abranger as áreas em questão. A pesquisa realizada será forjada por meio do método referencial de ordem qualitativa. Sua finalidade é contribuir para os estudos de construção da personagem ficcional, especialmente as que partem da perspectiva de pessoas históricas para o meio literário. Por meio de obras de cunho teórico literário e de cunho histórico a abordagem pretendida é a descritiva e explicativa. Considerando que a pesquisa está sendo desenvolvida alguns resultados já foram obtidos. E por meio das análises já realizadas, as personagens de Agripa Vasconcelos e de João Felício dos Santos apresentam descrições influenciadas pela imagem da mulher negra escravizada do período colonial, pois a primeira quando passa a ocupar o lugar que deveria ser de uma mulher branca, começa a se comportar e a agir como a branca, processo comum na época, sendo assim, o indivíduo negro para ser aceito deveria embranquecer-se, e é o que acontece com Chica, que ao se

tornar dona da “casa-grande” começa a maltratar escravas e escravos, movida pelo sentimento de ciúme, sente prazer ao ver serem cometidos atos de crueldades ao seu mando, com pessoas de sua própria cor. Já a personagem de João Felício dos Santos é totalmente erotizada e com tendências sadomasoquistas nos atos sexuais, sendo uma imagem totalmente estereotipada da mulher negra sensual. Porém, a personagem de Joyce Ribeiro constitui-se ao contrário das demais, pois propõe uma Chica como uma esposa dedicada e uma mãe amorosa, procurando desmistificar estereótipos com a imagem da mulher negra. Quando comparamos, contudo, esses dados contrastando com os da pessoa histórica há muitos desvios, mesmo com a personagem da Ribeiro, pois ela acaba apagando a grande mulher que foi Chica, sendo muito mais que uma esposa e mãe – um marco revolucionário da mulher negra na sociedade. Conclui-se, dessa forma, que a personagem parte da existência de uma pessoa histórica, porém, quando ficcionalizada, torna-se algo novo, deixando de ser um reflexo da realidade, tornando-se uma personagem inovada, com vida própria, uma representação da experiência de alguém com o passado. Assim, algo histórico, seja pessoa ou fato, pode ser interpretado sob diversas perspectivas e formas representativas, pois são visões de sujeitos de diferentes períodos e ideais.

## Referências

BRAIT, Beth. **A Personagem**. 3ªed. São Paulo: Ática, 1985.

CÂNDIDO, Antonio. ROSENFELD, Anatol. PRADO, Delcio de Almeida. GOMES, Paulo Emílio Sales. **A Personagem de Ficção**. 13ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 4ed. São Paulo: Ática, 2006.

D'ONOFRIO, Salvatore. “**A personagem de ficção**” p.55-62. In: D'ONOFRIO, Salvatore. *O texto literário. Teoria e aplicação*. São Paulo: Duas cidades, 1983.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

FURTANO, Júnia Ferreira. **Chica da Silva e o contratador dos diamantes**. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.



GASS, William H. **O conceito de personagem na ficção**, p.42-59. In: GASS, William H. *A Ficção e as Imagens da Vida*. São Paulo, Cultrix, 1974.

GRINBERG, Keila. GRINBERG, Lucia. ALMEIDA, Anita Correira Lima de. **Para Conhecer Chica da Silva**. 1ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LUKÁCS, Gyorgy. **O Romance Histórico**. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

MIRANDA, Ana. **Xica da Silva: A Cinderela negra**. 1ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. 3ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

PRIORE, Mary Del. **Histórias das mulheres no Brasil**. 10ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

REIS, Carlos. Estudos Narrativos: A questão da personagem ou a personagem em questão. In: REIS, Carlos. *Pessoas do livro. Estudos sobre a personagem*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, abril 2015. Disponível em: <[https://pombalina.uc.pt/files/previews/106616\\_preview.pdf](https://pombalina.uc.pt/files/previews/106616_preview.pdf)>. Acesso em: 24 de fev. 2019.

RIBEIRO, Joyce. **Chica Da Silva - Romance De Uma Vida**. 1ed. São Paulo: Planeta, 2016.

SANTOS, João Felício dos. **Xica da Silva**. 3ªed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

SOETHE, Paulo Astor. **Literatura Comparada**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VASCONCELOS, Agripa. **Chica que Manda**. 1ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2010.

WOOD, James. Character. In: WOOD, James. *How fiction works*. 1ed. Farrar, Straus and Giroux: 2008. Disponível em:<<https://epdf.tips/how-fiction-works/1e93b4b514a5099c7d96a38a6420bca761111>>. Acesso em: 24 de fev. 2019.

## ESPAÇOS INOMINÁVEIS: COMO LOVECRAFT UTILIZA ESPAÇOS NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO HORROR CÓSMICO

**Mestrando:** Rubens Chioca Anater

**Orientador:** Dr. Maurício Cesar Menon

**Palavras-chave:** Horror cósmico, Espaço, Território, Topoanálise, H.P. Lovecraft.

O horror cósmico lovecraftiano já é parte da cultura pop ocidental e a mitologia criada pelo escritor estadunidense Howard Phillips (H. P.) Lovecraft (1890-1947) inspira filmes, séries, jogos e também vários autores de horror, periféricos, canônicos ou mesmo best-sellers. As criaturas lovecraftianas certamente são a primeira coisa que salta à imaginação de quem conhece a obra do autor responsável pelo nascimento dos Cthulhu Mythos (termo cunhado depois de sua morte pelo amigo e executor literário August Derleth). Leitores mais ávidos ou estudiosos da obra mencionam ainda o horror psicológico e o medo do desconhecido, características definidoras do horror cósmico (não criado por Lovecraft, mas essencial em seus contos). Críticos citam os elementos anglófonos, xenófobos e até racistas que penetram a obra, ou identificam características definidora de caráter nos protagonistas lovecraftianos (como feito pelo professor Alexandre Meirelles em sua proposta de definir um *Homus Lovecraftus* (2017).

A proposta deste trabalho, portanto, é considerar esses fundamentos, tão caros à obra do escritor de *O chamado de Cthulhu*, mas com foco em um elemento que serve como pano de fundo para os demais e possui função essencial na construção do horror lovecraftiano: o espaço - ou os lugares - em que a narrativa se desenrola. Busca-se compreender como Lovecraft constrói os lugares de sua narrativa de modo que eles participem da criação de uma atmosfera de medo, pois, como o autor declara em seu ensaio *O horror sobrenatural em literatura*, esse deve ser o objetivo final de qualquer narrativa do gênero. “A atmosfera é o elemento mais importante, já que o critério de autenticidade último não é o encadeamento da trama, mas a criação de uma sensação específica” (2016, p.1102).

Busca-se, então, partir do pressuposto da topofrenia de Tally Jr, que considera que a existência humana - real ou fictícia - é profundamente relacionada com os lugares que a envolvem.

Topophrenia characterizes nearly all human activity, as a sense of place - not to mention matters of displacement and replacement, of movement between places and over spaces, and of the multifarious relations among place, space, individuals, collectivities, events, and so on - is an essential element of thought, experience, and being (TALLY JR, 2018, p.2).

A proposta, portanto, é partir dessa compreensão e utilizar o conceito de geocrítica, como proposto também por Tally Jr, que justifica essa análise: “By paying particular attention to the spatial imagination, its motivations, and its results, we may come to see the world, and ourselves, in interesting, new ways” (TALLY JR, 2018, p.12). Para discutir o conceito, o autor acrescenta:

“Geocritical approaches require us to take space and place seriously as dynamic features of a text, which constantly interact with and affect other features. Geocriticism also means recognizing the degree to which the writer, the reader, and the text are part of a larger spatiotemporal ensembles that gives form to the literary experience as a whole” (TALLY JR, 2018, p. 39).

Para realizar a análise, ainda são importantes outras conceituações, como as divisões entre topofobia ou topofilia, como propostas por Tuan e também por Borges Filho. Lança-se mão também da Poética do Espaço, de Bachelard (1989), e de avaliações mais contemporâneas sobre a relevância dos espaços e lugares na narrativa, como as feitas por Foucault, Jameson e Soja, entre outros.

Desse ponto de partida, busca-se compreender os espaços utilizados nas narrativas de Lovecraft a partir da metodologia de Topoanálise, proposta por Borges Filho (2007), que divide espaços a partir de seus elementos e também pela sensação – ou atmosfera – que evocam.

Como objeto desta análise, o trabalho mencionará vários contos, já que a proposta é compreender o uso geral de espaços na literatura lovecraftiana. No entanto, para permitir uma análise mais aprofundada, há alguns recortes. O primeiro considera os sete contos mais aceitos como fundamentais para os Mitos de Cthulhu: *O chamado de Cthulhu*, *O horror em Dunwich*, *Sussuros na escuridão*, *Nas montanhas da loucura*, *A sombra sobre Innsmouth*, *A sombra vinda do tempo* e *O assombrador das trevas*. Alguns dos contos, no entanto, receberão análise mais aprofundada, como é o caso de *Nas montanhas da*

*loucura*, que acontece no continente gelado da Antártica. Além desses sete, analisam-se outros textos, como *Dagon*, o primeiro conto lovecraftiano com elementos que remetem aos Mitos, que acontece em uma planície negra que emergiu no meio do oceano, e *Horror em Red Hook*, cuja narrativa se desenrola no ambiente urbano de Nova Iorque, o que permite uma análise diferente e importante para complementar o estudo.

A partir desse recorte topográfico, busca-se considerar a forma com que Lovecraft usa sua adjetivação, oxímoros e paradoxos para evocar o mundo vago e impreciso da literatura fantástica, como proposto por David Roas (2014).

A análise ainda considerará a questão apresentada por Antonio Candido (2006), de que não se pode desvincular a literatura da sociedade em que está inserida, portanto, uma análise do contexto de Lovecraft vai permitir uma compreensão mais completa de como os espaços são utilizados em suas obras. Tal análise facilita também que o estudo de uma questão importante no estudo do horror: o conceito de fronteiras, de Bakhtin (2013). Afinal, o espaço lovecraftiano representa um lugar de fronteira por excelência – principalmente uma fronteira entre o que é conhecido e o desconhecido, estranho e disruptivo. Cabe também uma análise desse paradoxo sob a ótica do *Unheimlich* de Freud (1996), caso haja fôlego para tanto.

Há ainda leituras para permitir maior compreensão da construção narrativa em Lovecraft, como a obra *O fantástico: procedimentos de construção narrativa em H. P. Lovecraft*, do professor Filipe Furtado (2017), e também a forma com que o autor integra a literatura gótica, como *The literature of terror: A history of gothic fictions from 1765 to the present day; Volume 2: The modern gothic*, de David Punter.

## Referências

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo - SP: Martins Fontes, 1989;

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoievski**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. (Revista). Rio de Janeiro: Forense, 2013.

BORGES FILHO, Oziris. **Espaço e literatura: introdução à Topoanálise**. Franca: Ribeirão Gráfica Editora, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

DA SILVA, Alexandre Meirelles. **O *homo lovecraftus* contra a modernidade**. Revista Abusões. UERJ. Rio de Janeiro – RJ, n. 04, v.04, ano 03, p. 44-68, 2017.

DUTRA, Daniel. *H. P. Lovecraft: o homem que reinventou o horror*. In: LOVECRAFT, H.P. **Grandes contos / H. P. Lovecraft**. 2ª edição. Martin Claret. São Paulo - SP, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Of Other Spaces: Utopias and Heterotopias**. NYC: Routledge. 1997.

FREUD, Sigmund. **O ‘estranho’**. In: Obras Completas de Freud vol. XVII, Uma neurose infantil e outros trabalhos (1917 – 1918). Editora Imago, 1996.

FURTADO, Filipe. **O fantástico: Procedimentos de construção narrativa em H. P. Lovecraft**. Rio de Janeiro: Dialogarts Publicações, 2017.

JAMESON, Fredric. **O inconsciente político; A narrativa como ato socialmente simbólico**. Tradução Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Editora Ática, 1992.

KNEALE, James. **From Beyond: H. P. Lovecraft and the place of Horror**. Revista Cultural geographies. Londres, v.13, p. 106-126. 2008;

LOVECRAFT, H. P. **Complete collection of H. P. Lovecraft**. Ageless Reads [Versão Kindle]. 2014.

LOVECRAFT, H. P. **Grandes contos / H.P. Lovecraft**. 2ª edição. Martin Claret. São Paulo - SP, 2016.

MOORE, Alan. *Introduction*. In: LOVECRAFT, H. P. **The new annotated lovecraft**. Liveright, 2014;

PUNTER, David. **The literature of terror: A history of gothic fictions from 1765 to the present day; Volume 2: The modern gothic**. Longman. London and New York, 1996.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico**. Editora Unesp. São Paulo – SP, 2014.

SCOTUZZI, Nathalia Sorgon. **Relances vertiginosos do desconhecido; A desolação da ciência em H.P. Lovecraft**. Rio Claro/SP: Diário Macabro, 2019.

SOJA, Edward W. **Geografias modernas; A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

TALLY JR, Robert T. **Topophobia: Place, Narrative, and the Spatial Imagination (The Spatial Humanities)**. Indiana University Press, 2018.

TALLY JR, Robert T. **Spatiality**. London and New York: Routledge, 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

WESTPHAL, Bertrand. **Geocriticism. Real and Fictional Spaces**. Tradução para o inglês por Robert T. Tally Jr. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

2008.

## **2. LINHA DE PESQUISA: LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E TRABALHO**

Esta linha de pesquisa objetiva estudar a linguagem de uma perspectiva enunciativo-discursiva e sócio-histórica e/ou sociocultural, com a finalidade de elucidar relações entre linguagem, subjetividade e ação/atividade humana em esferas educacionais, culturais e de trabalho. Tais objetivos estão fundamentados em alguns pressupostos teóricos das Ciências da Linguagem, da Educação e do Trabalho.

## **ESCOLA: FERRAMENTA/INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE SEUS SUJEITOS-ALUNOS?**

**Mestranda:** Diandra Quevedo Agne

**Orientadora:** Dra. Márcia Andrea dos Santos

**Palavras-chave:** Identidade; cultura; sujeitos-alunos; escola; cultura alemã.

A presente proposta de pesquisa busca investigar em uma escola privada bilíngue em língua alemã, em um Distrito no estado do Paraná, localizada na região central do estado, a maneira como essa escola, inserida em um contexto cultural específico de colonização alemã, pode ser vista como uma ferramenta/instrumento para a construção da identidade de seus sujeitos-alunos.

Vê-se no campo de pesquisa, a cultura alemã indissociada, com sua história e tradição, desse universo escolar, visto que a escola encontra-se em um campo cultural diferenciado: em uma comunidade de imigração predominantemente alemã. E se essa escola está inserida em um campo cultural diferenciado (indígena, quilombola, colônia alemã, MST), essas escolas apresentam um diferencial. Mas de que forma elas constituem identidades diferenciadas?

Considerando-se então, o contexto do sujeito, sua história, local onde está inserido, se dá visibilidade nessa pesquisa ao papel da escola, pensando em como ela pode se tornar ou ser vista instrumento da construção identitária de seus alunos.

Como objetivo geral então buscará identificar de que forma a escola dentro de uma realidade específica pode ser vista como ferramenta/instrumento de constituição identitária de seus sujeitos-alunos. E como objetivos específicos: (I) Analisar discursos de professores que ministram aulas voltadas para cultura alemã e ex-alunos, por meio de entrevista, (II) Registrar os meios e abordagens utilizados pela escola voltados para a cultura; (III) Descrever e buscar no espaço escolar elementos marcantes de cultura específica; (IV) Identificar se a linguagem escolar pode ser considerada como representação constitutiva de identidade; (V) Há relação da Tradução na formação identitária dos sujeitos-alunos?



Sendo assim, a pergunta central norteadora para esta pesquisa é: Como a escola em contexto de diversidade cultural e linguística pode ser ferramenta/instrumento de constituição identitária de seus sujeitos-alunos?

A pesquisa caracteriza-se em uma abordagem qualitativa, pois se tem o ambiente natural como fonte direta dos dados, focando na realidade geradora dos dados, e enquanto nível descritivo, pois dessa forma, buscará descrever as características da população do fenômeno em análise em questão.

Enquanto tipo, a pesquisa se configura como estudo de campo, por buscar compreender como determinado fenômeno, em um grupo específico de análise ocorre, focalizando uma comunidade que envolva a atividade humana. Desenvolve-se no próprio local onde os fenômenos ocorrem, onde o pesquisador fica imerso na realidade para buscar seus resultados (GIL, 2002).

Nesse sentido, então, a pesquisa enquanto método se configura como etnográfica, visto que esta se caracteriza por descrever “um sistema de significado de um determinado grupo”. (SPRADLEY, 1979 *apud* LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Os dados serão coletados através de primeiramente uma entrevista semiestruturada, individual com cinco professores que ministram disciplinas voltadas para a cultura alemã, realizada conforme a disponibilidade de cada participante, por meio do Skype (um software que permite conversa por meio de chamadas de áudio e vídeo). Posteriormente se realizará entrevista semiestruturada com ex-alunos da escola bem como com seus pais, utilizando a mesma ferramenta (Skype) para a coleta dos dados. As entrevistas serão transcritas tendo como base o projeto NURC/ SP (PRETI, 1999) e analisadas à luz da teoria dos Estudos Sociais, predominantemente Stuart Hall. A observação do espaço físico da escola, documentos, comunidade/local de inserção, serão observados para responder a pergunta norteadora da pesquisa.

A pesquisa, tendo em vista seu campo de inserção na área Estudos Culturais usará como aporte teórico principal Stuart Hall e seus estudos sobre cultura, identidade e representação, mas também dialogará com estudos inseridos nesse campo bem como que estabelecem relações a este, como a Análise do Discurso e a Linguística Aplicada.

Ao longo do tempo, a crescente e visível pluralidade cultural e interação entre sujeitos presentes na sociedade nas últimas décadas, e as transformações sociais, fizeram

com que a escola, lugar de interação e manifestação da linguagem, assumisse o papel de ir além dos campos dos saberes de conteúdos e comportamentos disciplinares dos alunos, fez a escola pensar no aluno como protagonista na construção de sua aprendizagem.

[...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2015, p. 287).

Com a pluralidade cultural crescendo, o multiculturalismo se torna presente, fazendo com que estruturas e processos centrais das sociedades modernas sejam deslocados. Dessa forma, as identidades pessoais acabam por se transformarem também, abalando desse modo a ideia de “sujeitos integrados” que se tem de si próprio, gerando dessa forma a “descentração do sujeito” tanto do seu mundo social e cultural como de si mesmo. (HALL, 2001, p.9).

Pensando então, por meio de estudos, que o sujeito é constituído, segundo o que apresenta Orlandi (2015), pela sua relação com a exterioridade e seu contexto social de inserção, que o faz produzir imagens identitárias (HALL, 2001, p.37) que na relação discursiva o constituirá, pode-se pensar que a escola também desempenha um papel na constituição da identidade de seus alunos.

Sendo assim, pensar a educação, cultura e linguagem, permite que ressignificações e olhares possíveis a sejam feitos para esses estudos, pensando na formação também humana dos alunos, possibilitando assim adequações e novas descobertas a cada período para que o objetivo de formar os alunos não apenas em conteúdos específicos, sejam atingidos, pois pensar na educação escolar dentro de “receitas” para se “moldar” os alunos já foi desconstruído, tendo em vista que o elo central da tríade educação, cultura e linguagem, encontra-se no sujeito e este não é imutável, está em constantes transformações e ressignificações relacionadas com seu contexto histórico-social que transformam-se constantemente.

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.

CUCHE, Dennys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em ciências sociais**. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Trad. Sandra Castello Branco; ver. téc. Cezar Mortari. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

\_\_\_\_\_, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC – Rio: Apicuri, 2016.

MAHER, Terezinha Machado. Sendo índio em português. In: SIGNORINI, I. (Org.) **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Editora Mercado das Letras, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 11 ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

SANTOS, Márcia A. “**Nós só conseguimos enxergar dessa maneira**”...; **representações e formação de educadores**. Campinas: SP, 2010. 192f. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v.7,n.1,jun.2015.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura, culturas e educação**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: n. 23, p. 5-15, maio/ago., 2003.

## INVESTIGAÇÃO DE FENÔMENOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROCESSO DE ESCRITURA E REESCRITURA DE ARTIGOS DE OPINIÃO

**Mestranda:** Gabriela P. A. Aiolfi

**Orientador:** Anselmo Pereira de Lima

**Palavras-chave:** Produção textual. Processo. Argumentação. Língua escrita. Desenvolvimento humano.

O objeto de estudo deste trabalho é o processo de escrita e reescrita de artigos de opinião com ênfase na temática de fenômenos da produção textual que ocorrem no decorrer de tal processo.

Para estudar tal objeto em seu autêntico desenvolvimento, faz-se necessária uma abordagem teórica que encare o texto como *processo* e não como *produto*. A Crítica Genética, área de pesquisa que investiga o processo de criação de obras artísticas e literárias, vê o texto dessa maneira. Salles (2008, p. 25) aponta que "o ato criador é resultado de um processo". Todos os obstáculos e hesitações fazem parte do texto. Assim, o que se busca estudar não é o texto entregue para uma avaliação, mas o seu processo de produção.

Uma análise do processo de produção textual se faz importante quando são observados os dados referentes ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) do ano de 2018, por exemplo. De um total de 4.122.423 redações corrigidas, 112.559 receberam nota zero. Além disso, houve apenas 55 redações que atingiram nota 1000, a nota máxima para o quesito redação do teste. Ademais, a proficiência média geral dos participantes foi de 552,8 dos 1000 pontos possíveis (INEP, 2019). O Enem, sendo um teste cuja finalidade é a de avaliar as habilidades dos estudantes que deixam o Ensino Médio e a de promover o ingresso a universidades, demonstra a falta de domínio das habilidades de leitura e escrita desses alunos, habilidades essas que não são suficientemente desenvolvidas ao longo dos anos escolares. Diante do problema enfrentado por estudantes com relação à produção textual, estabelece-se o problema desta pesquisa, que é a compreensão de fenômenos presentes na produção textual.

Tais fenômenos serão investigados no gênero artigo de opinião. Para que seja possível a análise do processo textual é preciso que haja projetos de ensino-aprendizagem que trabalhem com sua característica processual. O laboratório de pesquisa no qual foram produzidos os dados analisados neste estudo segue essa perspectiva. A 'Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião' é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa CNPq Linguagem, Atividade e Desenvolvimento Humano (LAD'Humano) que acontece na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Câmpus Pato Branco. A Oficina tem como objetivos diminuir deficiências de leitura e escrita de alunos do Ensino Médio da rede pública estadual de Pato Branco - PR e produzir dados para estudos científicos sobre o processo de produção textual.

Diante da abordagem processual e dos dados produzidos por alunos do Ensino Médio, estabelece-se como objetivo geral o de descrever e analisar fenômenos que constituam o processo de produção textual de artigos de opinião. Assim, pretende-se elaborar um rol de fenômenos, semelhante ao que é visto na obra *Análise de textos orais*, organizada por Preti (2009). A obra toma como objeto o texto oral e aqui toma-se como objeto o texto escrito.

Para alcançar tal objetivo, estabelecem-se cinco objetivos específicos, que são: 1) identificar fenômenos que constituam o processo de produção textual em dados gravados sobre produções de estudantes do Ensino Médio; 2) descrever os fenômenos identificados e como ocorrem; 3) analisar os fenômenos no contexto em que foram produzidos; 4) caracterizar a atividade de realização dos procedimentos textuais como atividade reguladora do processo de produção textual; 5) compreender como os fenômenos atuam no desenvolvimento textual e no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita do sujeito.

Os objetivos foram traçados em consonância à fundamentação teórica na qual baseia-se o trabalho, que abordará alguns aspectos que constituem o objeto de pesquisa. O texto como processo será embasado em Bakhtin (2016), Volóchinov (2017) e Salles (2008). Para tratar das diferenças e semelhanças entre texto escrito e oral serão trazidos Hilgert (2000), Barros (2000), Akinnaso (1982), Ochs (2017) dentre outros autores. Sobre a argumentação, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Para discutir a relação entre pensamento e linguagem e para versar sobre a zona de desenvolvimento proximal serão utilizados trabalhos de Vigotski (1996; 2007; 2009). Para desenvolver a relação entre os

papeis de articulista-escritor e articulista-leitor, os estudos de Grésilon e Lebrave (1983), Amossy (2011) e Maingueneau (2011) serão utilizados. A teoria da Atividade Reguladora será discutida com base em Lima (2010; 2016).

Depois de mencionados alguns autores que farão parte da seção teórica do trabalho, apresenta-se a metodologia. Conforme mencionado, os dados foram produzidos na 'Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião'. No primeiro semestre de 2018, 14 alunos iniciaram a Oficina e 8 estiveram presentes no último de 7 encontros. Os articulistas produziram ao todo 6 textos ao longo dos encontros (primeira versão; projeto de texto; reescrita do projeto de texto; primeira reescrita da primeira versão; segunda reescrita da primeira versão; segundo texto), todos em computadores do Laboratório de Letras da UTFPR - Câmpus Pato Branco.

Em cada computador estavam instalados dois *softwares*: o ScreenHunter e o Inputlog (LEIJTEN; VAN WAES, 2013). O primeiro realiza a captura, em vídeo, de tudo que acontece na tela do computador. O segundo capta todos os movimentos do *mouse* e pressionamento de teclas do teclado e fornece a transcrição das ocorrências que acontecem ao longo da produção. O *software* também fornece informações sobre pausas e tempo decorridos em cada operação.

O Inputlog (LEIJTEN; VAN WAES, 2013) divide o fluxo de produção em normal, inserção e apagamento. Tais categorias são alvo das análises iniciais do trabalho e busca-se compreender quais são os processos que ocorrem em cada uma das classificações. Até o momento já foram levantados os seguintes fenômenos: troca de palavra por sinônimo (AIOLFI; LIMA, 2016), mudança na ordem da frase, alterações na pontuação, retirada de termos e alterações ortográficas.

Os resultados parciais também incluem a delimitação de outras categorias preliminares de análise. Já foram detectadas possibilidades de categorização levando-se em conta o tempo, a fragmentação do fluxo de escritura, a consulta a diversas fontes e as pausas. Além disso, pretende-se continuar o estudo de textos teóricos para validar os resultados que serão construídos ao longo do processo de pesquisa.

## Referências

AIOLFI, Gabriela. P. A.; LIMA, Anselmo P. de. Funções da reformulação por sinonímia no processo de escritura e reescritura de um artigo de opinião. In: XXI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR, 21, 2016, Francisco Beltrão. **Anais...** Curitiba: UTFPR, 2016. Disponível em: <<http://cr5.com.br/sicite2016/>> Acesso em: 31 mar. 2018.

AKINNASO, F. NIYI. On the differences between spoken and written language. **Language and Speech**, v. 25, part 2, p. 97-125. 1982.

AMOSSY, Ruth. O *ethos* na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. In: AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011b. p.119-144.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, Diana L. P. Entre a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In: PRETI, Dino (Org.) **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas/FFLCH, USP, 2000. p. 57-77.

GRÉSILLON, Almuth. LEBRAVE, Jean-Louis. Avant propos. **Langages**, n.69, p. 05-10, 1983. Disponível em: <[http://www.persee.fr/doc/lgge\\_0458-726x\\_1983\\_num\\_17\\_69\\_1138](http://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1983_num_17_69_1138)> Acesso em: 31 mar. 2018.

HILGERT, José G. A construção do texto "falado" por escrito: a conversação na *internet*. In: PRETI, Dino (Org.) **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas/FFLCH, USP, 2000. p. 17-55.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resultados do ENEM 2018 são divulgados**. 18 jan. 2019. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/resultados-do-enem-2018-sao-divulgados/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/resultados-do-enem-2018-sao-divulgados/21206)> Acesso em: 26 ago. 2019.

LEIJTEN, Mariëlle.; VAN WAES, Luuk. Keystroke logging in writing research: using Inputlog to analyze and visualize writing processes. **Written Communication**, v.3, n.30, p. 358-392, 2013.

LIMA, Anselmo P. de. **Visitas Técnicas: Interação Escola-Empresa**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

LIMA, Anselmo. Inarticulateness as a developmental process from inability to ability in speech genres. **Language Sciences**, v.53, p.-21-30, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. *Ethos*, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011. p.69-92.

OCHS, Elinor. Planned and unplanned discourse. In: OCHS, Elinor; SCHIEFFELIN, Bambi B. **Acquiring conversational competence**. v. 5. Londres: Routledge, 2017. p. 129-157.

PERELMAN, Chaïm. OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PRETI, Dino. (Org). **Análise de textos orais**. 7. ed. São Paulo: Humanitas, 2010.

SALLES, Cecília A. **Crítica genética**: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

VIGOTSKI, Lev S. A consciência como problema da psicologia do comportamento. In: VIGOTSKI, Lev S. **Teoria e método em psicologia**. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p.55-85.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, Lev. S. Pensamento e palavra. In: VIGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. p.395-486.

VOLÓCHINOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.



**O PROCESSO DE ESCRITURA DE UM ARTIGO DE OPINIÃO: UMA  
ANÁLISE DOS IMPACTOS DA INTERNET PARA A CONSTRUÇÃO DO  
GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO**

**Mestranda:** Giseli Gotz

**Orientadora:** Dra. Letícia Lemos Gritti

**Palavras-chave:** Artigo de Opinião. Internet. Argumentação. Escritura.

É fato que a tecnologia mudou e continua constantemente modificando as relações do ser humano com o meio. Desse modo, é notável que as relações dos processos de ensino e aprendizagem também sofreram alterações devido, principalmente, ao desenvolvimento dos recursos tecnológicos. Assim, este trabalho procura analisar quais os possíveis impactos causados no desenvolvimento de um texto, especificamente do gênero artigo de opinião, a partir da livre utilização da internet.

Nesse contexto, consideramos que ao trabalhar com o gênero artigo de opinião, podem haver contribuições advindas da internet na construção do texto, as quais podem definir o rumo que o articulista escolherá para defender o seu ponto de vista. Entendê-las, portanto, é fundamental para que seja possível ressignificar o gênero para o contexto atual e para que ele seja de fato apropriado pelos articulistas.

Dessa maneira, o objetivo geral do trabalho é pautado em analisar quais são as influências da internet na escritura de um artigo de opinião e como essas influências impactam no resultado final do texto. Esse objetivo geral, é desdobrado em outros objetivos específicos, que buscam, essencialmente, compreender em quais situações os alunos utilizam a internet para a escritura de um artigo de opinião; verificar se essa busca na internet foi ou não determinante para o resultado final do texto; identificar se houve criticidade no momento de selecionar as informações relevantes para a escritura do artigo de opinião; assim como propor, a partir das análises, um modelo de ensino do gênero artigo de opinião voltado, especialmente, para as escolas da Educação Básica, levando em consideração os novos contextos propiciados pela internet.

Os pressupostos teóricos do trabalho vão ao encontro do conceito de gênero, proposto do Bakhtin (1997, p. 281), o qual salienta que os enunciados estão ligados ao emprego da linguagem em uma situação concreta de comunicação e, por isso, não podem

ser separados da situação social em que são utilizados. Da mesma forma, o gênero artigo de opinião não pode ser desvinculado do contexto sócio histórico em que é empregado, tendo em vista seu objetivo de se valer da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa.

Assim, tendo em vista os apontamentos supracitados, é nítido que os avanços tecnológicos, em especial da Internet, inevitavelmente exercem influência no processo de escrita de determinados gêneros. Por isso, corroboramos com a ideia de que, “com a popularização da Internet, tudo se tornou muito mais interligado do que antes. Há uma mistura de conhecimentos e, ao ler na Internet, a pessoa acaba fazendo uma ligação direta com todas essas áreas” (ALBUQUERQUE, 2017, p.17). Existe, nesse sentido, um novo contexto de produção para a escritura do gênero artigo de opinião, o qual precisa ser explorado.

Diante disso, tendo em vista a finalidade desse estudo, é importante ressaltar os procedimentos metodológicos que norteiam a pesquisa. A coleta de dados já foi realizada e ocorreu a partir da “Oficina de Leitura, Escritura e Reescritura de Artigos de Opinião”, cadastrada como um projeto de extensão, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco. Os textos analisados são alunos do Ensino Médio, os quais foram participantes da oficina mencionada no ano de 2018. Para mais, a oficina foi coordenada por dois professores doutores do Departamento de Letras da Universidade, Anselmo Pereira de Lima e Letícia Lemos Gritti.

Assim, essa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, abordagem que busca “analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.48). Os alunos utilizavam o computador para a escritura do gênero e tinham acesso livre à internet. Ademais, a coleta de dados ocorreu a partir do software ScreenHunter, que captava, em vídeos, todos os movimentos da tela do computador que o aluno utilizava.

Por conseguinte, nossa análise será de textos de dois participantes da Oficina. Nesse âmbito, foram selecionados dois participantes para análise pelo fato de terem comparecido a todos os encontros, assim como terem realizado todas as reescritas dos textos. As investigações serão realizadas a fim de entender se a navegação na internet

possui influências efetivas para aspectos como a escolha da temática, definição da opinião, construção da argumentação e conclusão do texto.

Além disso, a partir da análise dos textos dos participantes da Oficina, pretendemos estruturar um modelo de aplicação do gênero na Educação Básica. Em nossas ponderações, consideraremos alguns fatores importantes relacionados ao contexto da sala de aula, tais como o fato de a maioria das salas de aula da rede pública não terem acesso à internet, a possibilidade de o número de alunos ser até quatro vezes superior aos que participaram da oficina, a possibilidade de não haver computadores disponíveis para todos os alunos, bem como o fato de os horários disponíveis para o trabalho com o gênero serem reduzidos.

Em vista disso, todo o desenvolvimento dessa pesquisa é idealizado para que seja possível conhecer e entender, de maneira aprofundada, os processos que correlacionam a escrita e a internet. Ademais, consideramos que a Oficina de Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião possibilita que ocorra uma real apropriação do gênero e, por isso, julgamos fundamental adaptá-la ao sistema de ensino da rede pública brasileira.

Dessa maneira, como pesquisa está em andamento, na fase de construção dos fundamentos teóricos e análise de dados, alguns resultados parciais já nos permitem formular algumas hipóteses quanto a influência desse recurso tecnológico no processo de escrita. De um modo geral, percebemos que a internet é utilizada em muitos momentos, seja para procurar o tema a ser desenvolvido na redação, entender mais sobre o tema, confirmar informações que o articulista já escreveu, procurar sinônimos, etc. Logo, conseguimos avaliar que há uma riqueza de dados e conteúdo para serem analisados e que os resultados podem ser valiosos para compreensão do processo de escrita de um artigo de opinião.

## **Referências**

ALBUQUERQUE, Raquel Padilha. **A leitura e a escrita na era digital**. Brasília, DF: UnB, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação.**  
Portugal: Porto Editora, 1994

## ANÁLISE DISCURSIVA DA SIGNIFICAÇÃO E DO TEMA DA PALAVRA *LAWFARE* EMPREGADA NO BRASIL

**Mestrando:** Gutenberg Alves Fortaleza Teixeira

**Orientador:** Dr. Anselmo Pereira de Lima

**Palavras-chave:** *Lawfare*. História. Significação. Tema

Desde alguns anos se vem apresentado tanto no cenário nacional como no internacional um novo termo que se encontra entre o Direito e a utilização da força e, que na ausência de uma tradução para o português, se vem denominando em inglês, sua língua de origem: *lawfare*. Nessa perspectiva, se pretende ter como objeto de estudo a palavra (tema) *lawfare* que segundo Gilabert, segue o paradigma próprio do mundo anglo-saxão em criar um jogo de palavras para poder definir um novo termo que neste caso se formula entre *law*, direito em seu sentido mais amplo, e *warfare*, entendido como o desempenho de atividades militares de combate (GILABERT, 2016, p. 190). O termo *lawfare* é uma nova palavra e o seu surgimento é atribuído a um ensaio de Charles Dunlap Junior, no qual tratava *lawfare* como “o uso do direito como arma de guerra” (2001, p. 2). Em realidade uma das primeiras vezes que o termo apareceu foi em um artigo publicado em 1975 por John Carlson e Neville Yeomans, que afirmava que o “*lawfare* substitui a guerra e o duelo é com as palavras e não com as espadas” (CARLSON; YEOMANS, 1975, online). Apesar do termo já haver sido utilizado anteriormente, foi Dunlap Junior quem o popularizou ao alegar que, desde o princípio, seu objetivo era basicamente criar um termo simples e fácil de ser recordado, além de neutro e sem conotações, para possibilitar aos militares a tomada de consciência da necessidade de incorporar o Direito a todo o processo de planejamento e tomada de decisão no âmbito operacional (DUNLAP JUNIOR, 2008, p. 146).

A palavra *lawfare* vem sendo utilizada em diferentes acepções, por distintos autores e conferências variadas que, em geral, lhe atribuem uma conotação negativa, que transcende o termo para além do mundo jurídico (GILABERT, 2016, p. 190).

A problemática que norteia este estudo tem como base: 1) se o termo *lawfare* deve ser entendido conforme a prática de seu uso, ou seja, conforme vem sendo

empregado atualmente pelos operadores do Direito, independentemente de que se distancie da intenção original do termo, ou 2) se se deve dar ao termo uma definição acadêmica adequada. Dezenas de juristas consideram necessário debater a natureza e o alcance do termo (GILBERT, 2016, p. 192).

A pergunta que se apresenta é em que consiste o processo de transformação da significação e do tema da palavra *lawfare*, desde seu surgimento até os dias de hoje, no Brasil?

Objetiva-se, de forma geral, permitir uma compreensão histórico-crítica aprofundada do tema (sentido) *lawfare*. De forma específica, com base nos autores John Carlson e Neville Yeomans, que deram a origem da palavra *lawfare*, e em sua disseminação por Dunlap Junior e em como vem sendo empregada no cotidiano, buscar-se-á analisar o conceito/significação e tema da palavra *lawfare*. Para tal, ter-se-á em conta a etimologia e as mudanças históricas de significação da palavra em determinados contextos em que ela circula e circulou. Assim sendo, tem-se como objetivo esclarecer o propósito comunicativo do uso da palavra *lawfare*, bem como favorecer uma compreensão histórico-crítica de seu desenvolvimento. Faz parte do objetivo, analisar as variadas implicações da palavra *lawfare* e seus possíveis efeitos.

Os dados a serem analisados se obterão por meio de pesquisa bibliográfica, ou seja, o material verbal de análise (o *corpus* de análise), são os autores que tratam sobre o tema *lawfare*. A ideia é que dessa forma se permita compreender a edificação tanto implícita quanto explícita do conceito de *lawfare*, sua evolução e sua relação com o contexto histórico e social em que foi utilizado. Finalmente, será realizada uma análise da utilização de *lawfare* no plano internacional e brasileiro para identificar se há uma diferenciação no sentido do termo *lawfare* empregado internacionalmente e no Brasil.

A base teórica que orientará a análise se pautará na teoria da significação e tema de Bakhtin/Volóchinov em que se realça a relevância do contexto histórico e social no estudo do tema de signos ideológicos. Assim sendo, parte-se da perspectiva de que toda palavra possui sua própria história, diacronicamente construída, e, portanto, assimilando uma múltipla gama de significados que cooperam para sua atual polissemia que, além disso, sofre interferência em sua interpretação devido ao contexto concreto do enunciado (GILBERT; LIMA, 2017, p. 77). Todas as particularidades da palavra analisadas fazem da palavra um objeto central da ciência das ideologias

(VOLÓCHINOV, 2017, p. 101). No caso da palavra, no entendimento de Bakhtin, não estaríamos diante de uma palavra isolada como unidade da língua, nem muito menos do seu significado, mas sim de um enunciado terminado e com um sentido concreto (BAKHTIN, 2017, pp. 49-50).

O trabalho encontra-se em fase de construção teórica, baseando-se em que qualquer que seja a palavra dita, esta não vai apenas possuir uma significação e um tema no âmbito objetivo (VOLÓCHINOV, 2017, p. 233).

Sob a ótica bakhtiniana, a palavra não pode ser desassociada do discurso, pois além de histórica, ideológica e de luta social, a palavra é o discurso sendo então o resultado das práticas discursivas construídas ao longo do período histórico (CEREJA, 2005, p. 204). Recordando ainda que o discurso se transforma em decorrência dos instantes e lugares de enunciação, o que permite entender que estudos sobre o discurso são também pertencentes ao discurso (DI FANTI e BRANDÃO, 2017, p. 10).

A proposta de análise parte da hipótese de que muito antes do termo *lawfare* ter sido criado no início do século XXI, o seu entendimento no sentido mais amplo já era empregado historicamente desde os primórdios do que se considera o Direito em sua acepção moderna. Se tal fato se comprova, então isso influi na forma com a qual se deve compreender o termo *lawfare* em nossa contemporaneidade no mundo acadêmico, jurídico e político.

No momento se pode concluir pela existência de entendimentos distintos para o termo *lawfare*, um entendimento mais específico proposto por Dunlap Junior e outro mais abrangente que nos remete a uma verdadeira “guerra jurídica” no âmbito do Direito contemporâneo.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Editora 34, 1ª Reimpressão, São Paulo, 2017.

CARLSON, John; YEOMANS, Neville. **Whither Goeth the Law: Humanity or Barbarity**. Em SMITH, Margareth; CROSSLEY, David. The way out: Radical alternatives in Australia. Melbourne: Landowne Press, 1975. Disponível em: <http://www.laceweb.org.au/whi.htm>. Acesso em 05 de janeiro de 2020.

CEREJA, W. **Significação e tema**. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 201-219.

DI FANTI, Maria da Glória; BRANDÃO, Helena Nagamine. **Discurso, atividade e produção de sentidos: perspectivas teóricas e práticas**. In: DI FANTI; BRANDÃO (Orgs.), Discurso: tessituras de linguagem e trabalho, Cortez Editora, São Paulo, 2017.

DUNLAP JUNIOR, Charles J. **Law and Military Interventions: Preserving Humanitarian Values in 21st Century Conflicts**. Working Paper, Cambridge (Mass.), Harvard University, John F. Kenedy School of Government, 2001. Disponível em: <https://people.duke.edu/~pfeaver/dunlap.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2020.

DUNLAP JUNIOR, Charles J. **Lawfare today: A perspective**. Yale Journal of International Affairs, nº 3, pp. 146-154, 2008.

GILABERT, José Ramón Suberviola. **El uso del derecho como arma**. Revista Española de Derecho Militar. nº. 106, julho-dezembro, 189-230, Madri, 2016.

GILBERT, Madeline; LIMA, Anselmo Pereira de. **“Vamos vencer o tráfico”: análise verbo-visual da significação e do tema de uma palavra em uma capa de revista Época**, Bakhtiniana, 12 (1): 76-90, Jan./Abril, São Paulo, 2017.



## **INTERCULTURALIDADE E O INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA**

**Mestranda:** Isabella Todeschini

**Orientadora:** Taisa Pinetti Passoni

**Palavras-chave:** Interculturalidade; Ensino e aprendizagem; Inglês como Língua Franca; Educação Básica.

Diferentes estudos têm conceituado a interculturalidade como uma possibilidade de diálogo entre culturas e, também, como forma de motivar a reflexão e a construção de respeito mútuo.

Segundo teóricos (WALSH, 2001; CANDAU, 2008; OLIVEIRA, 2011), a interculturalidade pode ser entendida como um processo enfático e estável de relações, comunicações e aprendizagem entre as culturas que envolvem as sociedades, isso em condição de respeito, legitimidade recíproca e igualdade. Além disso, a perspectiva intercultural tem como objetivo promover a educação como o reconhecimento do próximo, a ocorrência de um diálogo entre os diversos grupos sociais e culturais. E, com isso, o respeito e a valorização surgem a partir do reconhecimento das identidades culturais.

Sob a perspectiva de construir uma sociedade mais democrática, a interculturalidade prevê o intercâmbio entre as culturas, construído entre as pessoas, os conhecimentos, as práticas culturais diferentes. O intercâmbio entre as culturas acontece em prol da valorização, reconhecimento e respeito na sociedade, a qual é composta por diversas culturas distintas.

No que tange ao contexto escolar, iniciativas que visam articular a interculturalidade com demais conhecimentos em sala de aula, são realizados de modo a motivar a comunicação social entre os alunos e professores, para que possam utilizá-la para além do ambiente escolar. Tal pressuposto decorre da compreensão de que “a cultura não é unicamente aquilo que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos” (EAGLETON, 2011, p. 185).

Nesse sentido, a educação intercultural faz parte dos processos de ensino e aprendizagem também, pois é no desenvolvimento social do sujeito que o conhecimento da cultura do outro eleva a construção de sua identidade cultural própria.

Discussões acerca de tal dimensão revelam-se pertinentes quando o objeto do processo de ensino e aprendizagem são os idiomas, especialmente, a língua inglesa, que devido sua difusão global, tem se consolidado como uma língua franca. Nesse sentido, o inglês torna-se o idioma de comunicação utilizado por diferentes falantes ao redor do mundo, extrapolando concepções que vinculam o idioma aos países em que é língua materna (SEIDLHOFER, 2008, p. 2).

Neste trabalho, tem-se como objetivo principal conhecer como o inglês como língua franca e suas relações com a interculturalidade são abordados nos livros didáticos adotados na Educação Básica, no Ensino Fundamental. Para o ano de 2020, o governo do estado do Paraná solicitou que os mesmos viessem com características já propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC – BRASIL, 2018). Logo, far-se-á uma análise dos pontos encontrados e que realmente abordam as questões da língua franca e da interculturalidade.

O livro didático de língua inglesa começou a ser distribuído para as escolas da rede pública apenas em 2010, graças ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Em muitos contextos de ensino de língua inglesa, o livro didático é o principal aporte disponível para o professor, logo, este material desempenha função relevante no processo de ensino-aprendizagem.

A última edição do guia do PNLD para escolha dos livros didáticos do Ensino Fundamental, foco deste estudo, foi publicada em 2019. Foram indicadas oito coleções, as quais foram disponibilizadas para as redes estaduais, de modo que cada escola deveria indicar duas escolhas. Após esta etapa, as escolas deverão receber em 2020 os exemplares necessários para que os estudantes comecem o ano letivo com as novas coleções. Assim, as análises para o presente estudo deverão se iniciar após a seleção desta coleção no próximo ano letivo.

Segundo o SIMEC (Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação no Brasil), acessado através do site do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2020<sup>1</sup>, há um percentual do relatório de

---

<sup>1</sup> <[https://pnld.nees.com.br/pnld\\_2020/inicio](https://pnld.nees.com.br/pnld_2020/inicio)> - Acesso: 05 nov 2019.

acompanhamento da escolha de livros do Programa, sobre as obras didáticas para o segmento dos anos finais do Ensino Fundamental. Esse relatório é criado a partir das postagens das escolhas das escolas, pois cada escola do Paraná é obrigada a postar sua primeira e segunda opções de livros por matéria. Logo, constam que, no Paraná há 1.906 escolas da rede Estadual, e dessas, 97.5% participaram da escolha do livro didático.

Considerando que a BNCC adota o conceito do inglês como língua franca, e essa perspectiva gera a descentralização do padrão do falante nativo, tal orientação traz implicações acerca das variedades e registros dos idiomas a serem explorados pelos materiais didáticos, o que impacta diretamente na dimensão da interculturalidade no ensino de inglês.

No documento BNCC, há eixos temáticos que norteiam o ensino de inglês na Educação Básica e, um deles é o Eixo Dimensão Intercultural. Esse “nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção” (BRASIL, 2018, p. 245). Segundo o documento, este é o cenário para o inglês como língua franca, a escolha de uma língua para que esse contato aconteça.

Quanto a sua natureza metodológica, esta pesquisa caracteriza-se como uma análise documental inserida no paradigma qualitativo. A pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Ou seja, a pesquisa nesta perspectiva centra-se nas interpretações e análises realizadas a partir dos conceitos teóricos explorados durante o trabalho.

Ademais, a análise documental como procedimento metodológico, revela-se como uma técnica “valiosa de abordagem de dados uma vez que qualitativos” (ANDRÉ; MENGA, 1986, p. 38), uma vez que pode ser articulada a diferentes abordagens teóricas para análise de dados.

Assim sendo, a pesquisa em questão, toma como documentos as orientações oficiais que norteiam a Educação Básica (PCN, DCE, LDB e BNCC) e a coleção didática do PNL 2020 que será adotada pela maior parte das escolas do Estado do Paraná, contexto de realização deste estudo. Tal articulação será realizada por meio de análise sistemática a partir de referencial teórico da área de linguística aplicada, como foco específico na perspectiva da interculturalidade e do inglês como língua franca.

## Referências

ANDRÉ, Marli E. D. A.; MENGA, Ludke. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>> Acesso em: 22 de ago de 2019.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05>> Acesso em 08 mai 2019.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

EL KADRI, M. S. **Inglês como língua franca: um olhar sobre programas disciplinares de um curso de formação inicial de professores de inglês**. Entretextos, v. 10, n. 2, 2010. Disponível: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/viewFile/7966/6950>> Acesso em: 04 nov. 2019.

GERHARDT, T.E., SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HÜLMBAUER, Cornelia; BÖHRINGER, Heike; SEIDLHOFER, Barbara. **Introducing English as a lingua franca (ELF): Precursor and partner in intercultural communication**. **Synergies Europe**, v. 3, n. 9, p. 25-36, 2008. Disponível em: <<http://www.gerflint.fr/Base/Europe3/hulmbauer.pdf>> Acesso em: 14 mai 2019.

OLIVEIRA, Ivanilde A. **Cultura e interculturalidade na educação popular de Paulo Freire**. São Paulo: EccoS, n. 25, p. 109-124, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71521708007>> 30 mai. 2019.

WALSH, Catherine. **La interculturalidad en la educación**, Lima, DINEBI, 2001

## **CRENÇAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE INGLÊS**

**Mestranda:** Josléia Aparecida dos Passos  
**Orientadora:** Dra. Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert

**Palavras-chave:** Crenças; Metodologias Ativas; Língua Inglesa; Professores em formação.

Em nenhum outro momento da história existiram tantas possibilidades de aprendizagem de línguas como nos dias atuais, principalmente em virtude do desenvolvimento de tecnologias digitais e do acesso amplo à internet. Porém, as aulas convencionais nas escolas da educação básica ou de idiomas continuam acontecendo, na maior parte das vezes, de forma tradicional. Para que o processo de ensino-aprendizagem de línguas acompanhe as transformações sociais e tecnológicas da contemporaneidade, é necessário que a formação de professores inclua o desenvolvimento de competências relacionadas à implementação de metodologias que propiciem a aprendizagem ativa e ao uso de ferramentas digitais apropriadas. (PAIVA, 2012, p. 5)

Além das mudanças tecnológicas, o ensino de inglês passa por um período chamado de Pós-Método que, segundo Kumaravadivelu (1994), “significa a busca de uma alternativa para o método ao invés da busca de um método alternativo” (KUMARAVADIVELLO 1994 p. 29). Porém, a esse respeito, Leffa e Irala (2014) afirmam que o método de ensino não terminou; o que realmente terminou foi a imposição dos métodos universais, infalíveis e a prova da incompetência do professor, dando lugar a soluções situadas, dentro de um contexto específico.

Os três principais aspectos que caracterizam o Pós-Método, segundo Leffa (2016) são: a busca pela autonomia do professor, a aprendizagem baseada em projetos e tarefas e a proposta da pedagogia crítica. Estas são também algumas das premissas adotadas no trabalho com metodologias ativas. A busca pela autonomia do professor possibilita que ele guie sua prática não somente por aquilo que dizem os teóricos, mas sim pelas necessidades dos seus alunos no contexto específico em que ele atua. A aprendizagem baseada em projetos e tarefas ajuda a tornar o aluno responsável e agente de sua própria aprendizagem, saindo da posição passiva de aprender só ouvindo para aprender fazendo, numa posição ativa. Quanto à proposta da pedagogia crítica ela tem o papel de:

[...] alertar o professor e os alunos para o fato de que não basta o conhecimento contemplativo da língua, vista apenas como o domínio de uma habilidade individual; é também preciso vê-la e saber usá-la como um instrumento coletivo de mudança, visando o bem comum e a cidadania. (LEFFA, 2016, p.41)

A escolha das abordagens e métodos a serem utilizados em sala de aula pelo professor é altamente dependente do que se acredita “funcionar melhor” ou “ser mais eficaz” para a aprendizagem dos alunos. Contudo, especificamente para professores em formação, é necessário levar em conta outros fatores que compõe suas crenças sobre como aprender e ensinar, como apontam Barcelos e Oliveira (2014):

Em se tratando de professores em formação, é necessário compreender como suas crenças sobre o que seja aprender e ensinar línguas estrangeiras, as experiências nas quais se envolvem e se engajam na busca da construção de uma identidade profissional se relacionam com sua motivação para serem professores de línguas (BARCELOS, OLIVEIRA, 2014 p. 128)

Segundo Barcelos e Oliveira (2014), as crenças dos professores em formação sobre aprender línguas parecem estar mais relacionadas a características intrínsecas ao aprendiz, tais como interesse, vontade em aprender, dedicação, do que ações específicas realizadas pelo professor para ajudar os aprendizes. Ou seja, a crença é de que o aluno só aprende se realmente quiser aprender. As crenças dos professores em formação, sobre metodologias emergem junto com as novas abordagens, elas aparecem como forma de medo do novo, do desconhecido. Ao escolhermos o tema de metodologias ativas para esta pesquisa acreditamos que elas não são um modismo e que elas vêm de encontro às demandas normativas da Base Nacional Comum Curricular (2017), que estabelece em suas competências gerais requeridas as mesmas competências que podem ser desenvolvidas por meio do uso de metodologias ativas.

As metodologias ativas de ensino objetivam tornar o estudante protagonista em seu processo de aprendizagem, pois permitem seu envolvimento de modo direto nas atividades desenvolvidas, tornando-o participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, sendo o professor apenas um mediador na construção do conhecimento (MORAN, 2018, p. 4).

O objetivo desta pesquisa é analisar as crenças que os professores em formação têm sobre as metodologias ativas no ensino de língua inglesa. Assim buscamos a utilização da metodologia de estudo de crenças proposta por Barcelos (2001). Essa

metodologia discute três abordagens já consolidadas para o estudo das crenças, a abordagem normativa, abordagem metacognitiva e a abordagem contextual. Utilizaremos a abordagem metacognitiva para a metodologia desta pesquisa. A abordagem metacognitiva define crenças como conhecimento metacognitivo e as inferem utilizando, autorrelatos e questionários semi-estruturados.

Os dados serão coletados durante um minicurso sobre o uso das metodologias ativas no ensino de inglês, que fará parte do Projeto de Extensão “Parceria Universidade-Escola”, do Departamento Acadêmico de Letras da UTFPR – Campus Pato Branco. A atividade ofertada terá duração de 15 horas, e será realizada em encontros online síncronos nos dias e horários a serem definidos após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa. Os encontros online serão realizados por meio da plataforma Google Meets. O minicurso será ofertado aos interessados na temática que quiserem participar voluntariamente da pesquisa.

A coleta de dados será feita com o uso dois questionários com questões semiestruturadas e questões abertas, que será aplicado para reflexão e resolução individual. O primeiro questionário será aplicado antes do início do primeiro dia do minicurso e terá a duração de uns 10 minutos e outro no final do último encontro também com a duração aproximada de 10 minutos.

Os dados obtidos serão analisados por meio da técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) que pode ser entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos ou de técnicas de análise das comunicações utilizados para interpretação de materiais escritos (BARDIN, 2016). Dentre o conjunto de técnicas da Análise de Conteúdo, será utilizada a Análise por Categorias, em que o texto é desmembrado em unidades, ou seja, em categorias que podem ser definidas a priori, por meio das hipóteses e objetivos pré-estabelecidos, ou, a posteriori, quando as categorias são definidas no decorrer do processo de análise e os títulos das categorias são definidos no final do estudo (BARDIN, 2016).

## **Referências**

BARCELOS, A. M. F. **Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte**. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

\_\_\_\_\_, A. M. F. OLIVEIRA, B. M. **Identidade e Motivação de Professores Pré-Serviço de Inglês e suas Crenças Sobre Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: um Estudo Longitudinal.** Revista Contemporânea de Educação, vol. 7, n. 13, janeiro/julho de 2012, Viçosa.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1 a ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 3.ed. Brasília, DF, 2017.

KUMARAVADIVELU, B. **Critical language pedagogy: apost-method perspective on English language teaching.** World Englishes, v. 22, n.4, p. 539-550, 2003.

LEFFA, V. J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem.** Pelotas: EDUCAT, 2016.

\_\_\_\_\_, V. J.; IRALA, V. B. **O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas.** In: Vilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil.* Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. In: Souza, Carlos A. de e MORALES, Ofelia E. T. (orgs.). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.* v. II, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, p. 15-33, 2015. Disponível em: [www2.eca.usp.br/moran](http://www2.eca.usp.br/moran). Acesso em 11 jun. 2018.

PAIVA, V. L. M. O. **English Language Teaching and Learning in the Age of Technology.** Palestra no III Congresso Internacional da ABRAPUI. 2012 Disponível em: [http:// https://www.veramenezes.com/publicacoes.html](http://https://www.veramenezes.com/publicacoes.html) . Acesso em: 06 dez. 2019.



## **“IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA”: DA AFIRMAÇÃO À NEGAÇÃO DESSE ENUNCIADO EM ACÓRDÃOS SOBRE INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA**

**Mestranda:** Ludmila das Graças Gomes Medeiros Bezerra

**Orientador:** Dr. Anselmo Pereira de Lima

**Palavras-chave:** Gênero discursivo jurídico. Publicidade. Enunciado. Ideologia.

Este estudo linguístico é desenvolvido a partir de dois processos judiciais sobre incorporação imobiliária, que trazem no seu bojo a abordagem da publicidade consumerista com o uso do enunciado “imagem meramente ilustrativa”. Nesses há uma lesão em comum: os adquirentes das respectivas unidades imobiliárias acreditaram em tal publicidade. Todavia, os imóveis não foram entregues em conformidade com o divulgado.

Posto isso, ressalta-se que o gênero discursivo jurídico é composto de maneira exemplificativa pela petição inicial, contestação, sentença e acórdão. Segundo Bakhtin (2016, p.15) manifestado o nível de complexidade no decorrer do convívio cultural em sociedade surgem os gêneros do discurso secundários, ou seja, mais complexos. Evidencia-se o enquadramento do gênero mencionado a esses e a importância dos enunciados constituídos em seu corpo, visto que retratam ideologias e visões de mundo dessa atividade humana.

É destacada por Machado (2016, p.156-157) a dimensão guiada por Bakhtin acerca da relação falante/ouvinte, o processo interativo e a conclusividade interna como requisito para mobilização na cadeia discursiva.

Portanto, o autor da demanda elege determinadas formas estáveis de enunciado e o réu, ao notar e entender, coaduna uma postura ativa de resposta. O representante do Poder Judiciário analisa a dialogia entre as partes, a fim de emitir o seu discurso como uma resposta a elas e isso acontece tanto no primeiro grau de jurisdição por via de sentença, como no segundo grau de jurisdição através de acórdão.

A esta atividade responsiva instituída nesta cadeia discursiva estabelecida no processo há de se destacar a perspectiva da enunciação do enunciado a situações extraverbais, visto a importância de contextos históricos constitutivos nos enunciados desse gênero, assim os tornando concretos e não abstrações linguísticas (BRAIT; MELO, 2016, p. 67-68).

Assim, verifica-se que antes da formação da relação processual entre o condômino como consumidor lesionado em face da incorporadora imobiliária, outras relações responsivas se formaram, seja nas tratativas negociais e após a aquisição desses bens, deste modo, o responsivo do eu-outro se molda em várias vertentes perante a temática apresentada.

E todas essas vertentes responsivas se estabeleceram visto a existência do enunciado “imagem meramente ilustrativa” nas publicidades de incorporação imobiliária. Desta maneira, observa-se que folhetos comerciais são divulgados a fim de atrair interessados, porém concretizado o contrato, o condômino/consumidor constata que a área comum de excelência apresentada na publicidade não passa de promessa não cumprida.

Por conseguinte, percebe-se que o enunciado “imagem meramente ilustrativa” nesta área de atividade humana, publicidade de incorporação imobiliária, visa gerar um efeito de não responsabilidade da incorporadora imobiliária perante o bem imóvel entregue ao condômino/consumidor. A partir desta seara, as demandas judiciais são instauradas e através de acórdãos, decisões de segundo grau de jurisdição, julgamentos divergentes sobre o mesmo direito ocorrem, uns com teor afirmativo perante o citado enunciando e outros os negando. Assim, esta é a problematização de pesquisa.

Destaca-se, que além do mencionado enunciado verbal há o enunciado visual e o enunciado verbo-visual em tais publicidades, logo o tipo de discurso, a sequência estabelecida, a estrutura global, a construção composicional, os mecanismos de textualização, os mecanismos enunciativos e o contexto ideológico, histórico, cultural e econômico não de ser analisados, a fim de compreender a divergência de decisões.

À vista disso, Volóchinov (2017, p.218-219) ressalta: “A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas [...] mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados.”. Por

consequência, dentro da comunicação discursiva ocorrida nos processos e nas respectivas publicidades há uma vasta discussão ideológica, visto que ocorrem respostas, afirmações, negações, críticas e antecipações de maneira ininterrupta, assim junto ao referido enunciado verbal, enunciado visual e o enunciado verbo-visual estão atos sociais de classificação não discursivos, como os atos simbólicos relacionados ao sonho do lar doce lar.

Neste contexto, esta pesquisa objetiva investigar o gênero discursivo jurídico acórdão e o objeto de tais litígios: o enunciado “imagem meramente ilustrativa” encontrado nas respectivas publicidades. Especificamente, objetiva identificar o conteúdo temático, as marcas estilísticas e a estrutura composicional de tais acórdãos, além da análise discursiva e linguístico-discursiva dos relacionados enunciados, assim será necessário percorrer o tramite processual.

O *corpus* desta pesquisa é composto de dois acórdãos: um referente ao processo n.º 0030138-84.2011.815.2001 do Tribunal de Justiça da Paraíba de contexto afirmativo perante o citado enunciado e outro processo de n.º 0028469-30.2014.8.19.0206 do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro com decisão antagônica ao primeiro, visto a negação a este, ou seja, a imagem não sendo categorizada como meramente ilustrativa. Destaca-se que a escolha dos acórdãos aconteceu, pois os bens imóveis descritos nas publicidades e não entregues em conformidade são semelhantes: área desportiva no primeiro processo, e área de lazer e muro no segundo processo.

Quanto à metodologia, o trabalho realizar-se-á por via do método de abordagem dialético e método de procedimento monográfico. No tocante à revisão da literatura há proeminência à Análise Dialógica do Discurso, logo buscar-se-á o cotejamento de Bakhtin (2016), Volóchinov (2017), Lima (2010), Brait (2016), Adail Sobral (2019), Machado (2016), Fiorin (2007), Faraco (2016) e Cereja (2016). Quanto à internalização das funções superiores o aporte será de Vygotsky (1999) e sobre a análise do trabalho como atividade dirigida revisitado Clot (2006).

A partir de uma análise inicial dos acórdãos eleitos observam-se formas estáveis de enunciados manifestados por um discurso indireto através do representante do Poder Judiciário (desembargador), por via de uma construção composicional somente verbal, com um tipo textual argumentativo e explicativo, além de uma sequência narrativa

composta de um relatório com o nome das partes, identificação do caso e resumo dos principais pontos do processo; uma fundamentação acerca das questões de fatos e de direito e um dispositivo de resolução. As frases são longas e formais e os dêiticos de pessoa consumidor/condômino são bastante encontrados.

Todavia conforme relatado, quanto ao mesmo direito há uma contradição entre os acórdãos. Por conseguinte, haverá a investigação do conteúdo temático, as marcas estilísticas e a estrutura composicional dessas decisões, além da apuração discursiva e linguístico-discursiva dos relacionados enunciados, a fim de esclarecer a diferença de posicionamentos.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRAIT, Beth; MELO, Rosineide de. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin Conceitos-Chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 61-78.

BRASIL. Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro. Acórdão nº 0028469-30.2014.8.19.0206. Apelante: Celta Engenharia S/A Apelado: Marcio Luiz Coelho Ferreira e Patricia Real Pereira Ferreira. Relator: Desembargador Murilo Kieling. Rio de Janeiro, RJ, 23 de março de 2016. **DJ**. Rio de Janeiro, 23 mar. 2016.

BRASIL. Poder Judiciário do Estado da Paraíba. Acórdão nº 0030138-84.2011.815.2001. Apelante: Condomínio Residencial Bosque das Orquídeas. Apelado: Ecomax Empreendimentos Imobiliários Ltda. Relator: Juiz Convocado João Batista Barbosa. João Pessoa, PB, 30 de outubro de 2014. **DJ**. João Pessoa, 30 out. 2014.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin Conceitos-Chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 151-166.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017. Tradução de: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo.

## SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO TRABALHO DOCENTE : ANÁLISE DE INSTRUÇÕES AO SÓSIA

**Mestranda:** Ramunielly Bonatti Longaretti

**Orientadora:** Dra. Siderlene Muniz-Oliveira

**Palavras-chave:** Clínica da Atividade; formação de professor; desenvolvimento profissional.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar semelhanças e diferenças no agir de professores da rede pública de ensino do Estado do Paraná, em textos de instruções ao sócia disponíveis nos anexos da dissertação de mestrado de Pagnoncelli (2018) e Modolo (2019). A instrução ao sócia é um método criado por Oddone, no início da década de 1970 e desenvolvido por Clot (2006) no âmbito da Clínica da Atividade; esta que surgiu em meados de 1990 como perspectiva de análise e intervenção sobre o trabalho.

A presente investigação justifica-se no atual cenário de formação docente, uma vez que, ao olhar para os profissionais da área de ensino, se estabelece uma conexão entre o desenvolvimento de sua atividade, bem como seu autoconhecimento e a construção de seu *métier* profissional. Em consonância a isso, acredita-se que a análise de algumas semelhanças e diferenças, neste caso, possibilita a ressignificação da atividade docente, bem como a melhoria da função psicológica do coletivo de trabalho (CLOT, 1999), o que estabelecerá um apoio mútuo entre os professores, apesar das singularidades de cada trabalhador.

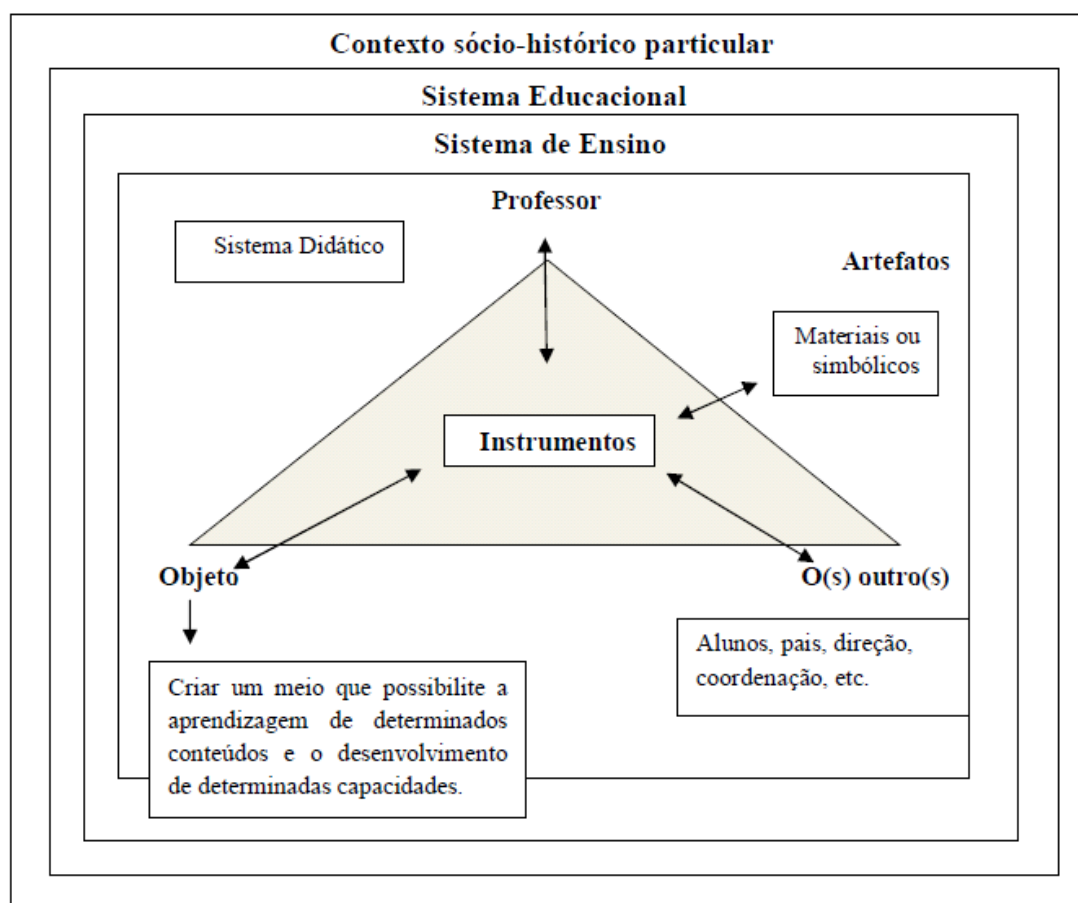
Para tanto, a pesquisa será norteadá a partir da perspectiva da Clínica da Atividade (CLOT, 1999, 2007), aliado ao Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006; MACHADO, 2007), de modo a vislumbrar a composição, de acordo com as singularidades de cada profissional, das diferentes dimensões do trabalho docente.

Para tanto, entende-se “a atividade de trabalho como uma estratégia de adaptação à situação real de trabalho, objeto da prescrição”. (GUÉRIN et al., 2001, p. 15). Dessa forma, Clot (2007) afirma que o “[...] trabalho real, seria, [...] o trabalho em sua totalidade, pois os obstáculos encontrados na realização da atividade podem vir a ser

fontes de desenvolvimento para o trabalhador”. (CLOT, 2007. p. 30). Por isso da importância de o trabalhador olhar para seu próprio trabalho e identificar através de sua própria atividade ferramentas para desenvolvimento e aprimoramento de seu *métier*, como possibilita a instrução ao sócia, por exemplo.

No que se refere a pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo, trazemos Machado (2007), que revela as dimensões do trabalho docente em sala de aula, em uma figura construída para representar o trabalho docente em que pode-se perceber a organização e a constituição do trabalho.

**Figura 1.** Esquema dos elementos constituintes do trabalho do professor em situação de sala de aula



Fonte: Machado (2007, p. 92)

Pode-se observar, dentre as várias dimensões presentes no contexto sócio-histórico particular, muitos outros elementos que se articulam tanto de forma interpessoal

quanto interacional, os quais exigem a mobilização de diferentes conhecimentos e situações dialógicas constitutivas da atividade e do *métier*. Cada esfera, acima representada, é importante na constituição da atividade, pois estabelecem relações subjetivas umas com as outras, totalizando o processo do trabalho e da docência.

Em um trabalho apresentado no IV Colóquio Internacional de Clínica da Atividade (LONGARETTI; MUNIZ-OLIVEIRA, 2019), foi realizada uma análise prévia de alguns dados, com o objetivo de identificação de semelhanças e diferenças na atividade docente das professoras acima mencionadas. Percebe-se que apresentam algumas semelhanças em seus agires, sendo que relatam a utilização do livro didático como ferramenta principal, de modo que guia e instrui o trabalho dos alunos em classe. Também ambas as instruções delinearão os encaminhamentos metodológicos para o início da aula de forma semelhante, sendo eles a necessidade de controlar a indisciplina, acalmar os alunos para somente depois iniciar as atividades. Enfatizam a importância de se realizar a chamada no início da aula de modo a evitar o possível esquecimento. Outro ponto em comum é o momento do intervalo, em que ocorre a socialização com outros professores, como também trocas de sentimentos de frustrações, com o objetivo de externalizar, desabafar e, de certa forma, gerar a manifestação de um consolo coletivo. Além do livro didático, as instruções revelam a necessidade e importância de se trabalhar com a abordagem de gêneros textuais como ferramentas de ensino e aprendizagem.

Em relação ao outro aspecto analisado, até o momento, os dados revelam diferenças nas relações com o ambiente da sala de aula, sendo que em uma instrução a sósia a interação com o aluno é mantida através da valorização maior da afetividade. Já em outra, a relação com o aluno acontece através da valorização maior do silêncio. Percebe-se, desse modo, que o trabalho prescrito é o mesmo aos docentes, mas o real da atividade acontece nas individualidades e preferências de cada professor, de modo que estabelecem relações com o ambiente, o meio, o objeto e a relação com o outro de maneira única e subjetiva. Como representado na Figura 01 (MACHADO, 2007, p. 92), a organização da sala de aula é algo que se difere respeitando a singularidade de cada professor, mas de forma geral seguem o esquema proposto por Machado.

Os dados revelam, nesta etapa da análise, mais semelhanças que diferenças no agir docente. Na continuidade, pretende-se utilizar os resultados das análises em cursos

de formação docente com professores da rede pública de ensino do município de Pato Branco, Estado do Paraná.

## Referências

BONCKART, J. P. (Orgs.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al.] – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2006.

CLOT, Yves. **La fonction psychologique du travail**. Paris, PUF. 1999.

\_\_\_\_\_. **Vygotski: para além da Psicologia Cognitiva**. Pro-Posições, v. 17, n. 2 (50) – maio/ago. 2006.

\_\_\_\_\_. **A função psicológica do trabalho**. Tradução de Adail Sobral. 2. Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

GUÉRIN, François *et al.* **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. Tradução de L. Sznelwar *et al.* São Paulo: Edgard Blücher, 2001.  
 GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel, COUTINHO, Antônia (organizadoras). **O Interacionismo Sociodiscursivo: Questões epistemológicas e metodológicas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007, pp. 77 – 97

LONGARETTI, Ramunielly; MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. **Formação docente a partir da perspectiva da clínica da atividade: um trabalho interventivo**. Colóquio Internacional de Clínica da Atividade. Bragança Paulista. 2019.

MACHADO, A. R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: MODOLO, Soelene de Fátima Brovoski. **Gêneros da Atividade: a face oculta do trabalho docente evidenciada em um texto de instrução ao Sósia**. Dissertação (Mestrado em Letras)– Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

PAGNONCELLI, Claudia. **Uma análise do agir docente a partir da instrução ao sósia: a regulação de elementos do trabalho do professor**. 188 p. Dissertação (Mestrado em Letras)– Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco – 2018.



## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UTFPR**

**Mestranda:** Vanessa Batista Rosa Moraes

**Orientadora:** Dra. Márcia Andrea dos Santos

**Palavras-chave:** Discurso. Identidade Profissional. Formação de Professores. Licenciatura.

A linguagem permite que toda mensagem possa ser compreendida, interpretada, reorganizada e redistribuída. Foucault (1996) enfatiza que o controle, a seleção e a interdição constitui o discurso dos indivíduos posicionados pelas regras do contexto sócio-histórico-cultural, no espaço de tempo e lugar em que estão inseridos. Entende-se, conseqüentemente, que a identidade do sujeito é representada pelo discurso.

Althusser (1989) considera que a sociedade é transformada por construções ideológicas dos grupos de falantes que constituem as relações de poder. O autor reitera, que ações humanas são hierarquicamente constituídas por esses “poderes institucionalizados” operando nas formações sociais e culturais. Para Foucault (1996) são maneiras de incluir ou excluir os sujeitos pelo discurso.

Nos estudos de Berger (1985) e Cuche (1999) relacionam-se as diferentes realidades conectadas por “pontes” criadas pela linguagem que caracterizam o sujeito pelas suas vivências, experiências e cultura sendo transformado pelo que recebe do exterior a sua volta que o constitui como um novo sujeito. Com relação às questões de identidade “[...] ela se ajusta, se refaz – como num processo de vestir a roupa.” (SANTOS, 2010, p. 50), significa afirmar que os indivíduos em suas práticas discursivas moldam e redefinem a todo momento a sua identidade a partir dos contextos de interação que ocorrem.

Com base no que foi exposto, pretende-se pesquisar as formações discursivas representadas sobre a identidade profissional do professor universitário nos cursos de licenciaturas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Tem-se sobre essa profissão, em conformidade com Nóvoa (2017) e Pimenta e Anastasiou (2002) que a identidade do ser professor é feita de ações mutáveis, em processo e construção a partir

da sua prática de docência no curso de formação de professores e reflexão da própria prática.

As indagações arroladas à problemática são: Como se constitui a identidade do professor universitário atuante nos cursos de licenciaturas da UTFPR, sendo esta uma instituição tecnológica? O trabalho do professor e sua concepção de identidade difere em decorrência da área do conhecimento em que está atuando? Como é ser professor para formar novos professores? Como o professor se vê representado na IES<sup>2</sup> e na sociedade? Como é vista a importância dos cursos de licenciaturas em diferentes *Campi* dessa universidade?

A fim de coletar falas que respondam a esses questionamentos, primeiramente foi realizado um levantamento de quantos cursos de licenciaturas e em quais *Campi* podem ser coletados os dados. No site oficial da UTFPR, constam que os cursos Superiores de licenciaturas ofertados são: Ciências Biológicas, Física, Informática, Letras Português e Inglês, Letras – Português, Letras – Inglês, Matemática e Química dispostas nos *Campi* de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Medianeira, Londrina, Pato Branco, Santa Helena e Toledo. É importante destacar que somente a UTFPR da cidade de Guarapuava não possui cursos de licenciaturas, nesse sentido, não está listada como possível instituição a ser pesquisada.

A aplicação dessa investigação visa coletar a amostragem com entrevistas semiestruturadas de pelo menos 13 professores que lecionem nos cursos de licenciaturas de diferentes áreas do conhecimento. Sendo que esse número de amostragem, é do número de coordenadores que por e-mail aceitaram que o curso de licenciatura sob a sua coordenação participe da pesquisa.

A técnica semiestruturada, possui a característica de ser mais aberta, com poucas questões previamente determinadas, porém podem ser reformuladas a partir das respostas dos entrevistados. Além disso, o roteiro formulado para construir as perguntas, é parte indispensável para eleger categorias e temáticas alinhadas às questões.

A interação com os professores, bem como, o convite formalizado para a participação, e envio da documentação para as garantias éticas será realizado pelos e-mails institucionais dos *Campi* encontrados no site da UTFPR e as entrevistas serão realizadas por *Skype* com gravação de áudio para análise dos dados.

---

<sup>2</sup> Instituição de Ensino Superior.

O objetivo principal com essa coleta, é de analisar as representações dos professores que lecionam em cursos de licenciaturas de diferentes áreas do conhecimento em cidades e *Campi* da UTFPR, para compreender como se constitui a identidade do professor formador de professores em uma Universidade com viés tecnológico entendendo quais são as semelhanças e/ou diferenças de identidade docente representadas nas falas desses profissionais. Os objetivos específicos são: I) Compreender como se constitui a identidade docente a partir de representações discursivas coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas concedidas; II) Interpretar se há semelhanças e/ou diferenças de identidade sobre ser professor universitário atuante nos cursos de licenciaturas de diferentes áreas do conhecimento; III) Analisar a representação dos docentes e os aspectos de identidade que fazem esses profissionais formar novos professores.

O referencial teórico, utiliza-se principalmente Foucault (1996) e Althusser (1989) para definir discurso e relações de poder. Berger (1985), Cuche (1999), Hall (2006) e Santos (2010) conectam conceitos de identidade, cultura, formação discursiva do sujeito. Morosini (2000), Pimenta e Anastasiou (2002), Zabalza (2004) e Nóvoa (2017) para as teorias de educação, formação de professores e atuação na docência universitária. Destaca-se que esse trabalho está em fase de construção teórica, portanto, outros autores ainda podem ser relacionados às teorias estudadas.

A estratégia metodológica adotada será qualitativa de acordo com estudos de Minayo (2001). A escolha pelo gênero entrevista, a formulação do roteiro com poucas questões, são embasados nos procedimentos de coleta de Ludke e André (1986) e Gil (2019) e Triviños (1992) fundamenta os benefícios da técnica semiestruturada para a entrevista.

Para análise dos dados gerados nas entrevistas, essa pesquisa propõe a análise do conteúdo que Bardin (1988) elege como contributiva na percepção de inferências na análise de comunicações, além da ampliação desse termo que André (1983) define como análise de prosa, técnica de organização eficaz na delimitação de categorias e análise de entrevistas com questões mais abertas.

Contudo, a pesquisa está em fase de organização bibliográfica e planejamento de procedimentos metodológicos, por isso, até o momento há hipóteses de que os discursos possuam semelhanças de formação profissional e diferenças de identidade

decorrentes da experiência e da prática de atividades docentes de como é ser professor universitário no curso de licenciatura a depender da área do conhecimento, da cidade ou *Campi* da UTFPR de atuação do professor.

## Referências

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença, Martins Fontes, 1989.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo (45), p. 71-78, maio 1983. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491/1485> Acesso em: 26 de out. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DASSOLER, Olmira Bernardete; LIMA, Denise Maria Soares. **Formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes**. *Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – IX ANPED SUL*, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3171/522> Acesso em: 26 de set. 2019.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: LOYOLA 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, M. E. D. A. **Métodos de coletas de dados: observação, entrevista e análise documental**. In: LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **O trabalho de campo como descoberta e criação (Cap III)**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 51-66.

MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Parte I Professor do ensino superior: identidade e desafios**. Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000, p. 11-20.

Disponível em: [http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/D\\_professor\\_ensino\\_superior.pdf](http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/D_professor_ensino_superior.pdf) Acesso em: 26 de set. 2019.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** *Cadernos de Pesquisa*, Lisboa, v. 47, n° 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> Acesso em: 26 de set. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **O docente do ensino superior – 2ª parte (Cap. III).** In: PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência do ensino superior* (Volume I). São Paulo: Cortez, 2002, p. 177-200.

SANTOS, Márcia A. **“Nós só conseguimos enxergar dessa maneira...” representações e formação de educadores.** 2010. 192f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010. Acesso em: 26 de set. 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política.** Petrópolis: Vozes, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.vc

ZABALZA, Miguel A. Os professores universitários (Cap. 3). In: ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.